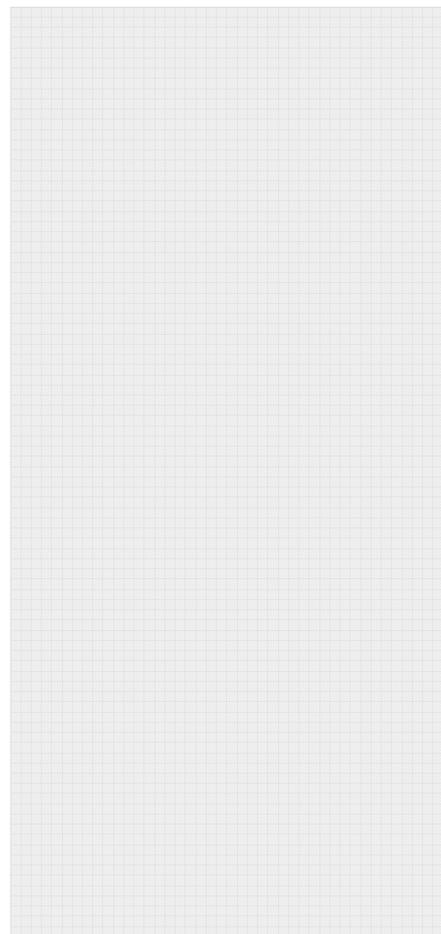




CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA



## PLANO ESTRATÉGICO DE COIMBRA

### ENQUADRAMENTO GEO-ESTRATÉGICO



## ENQUADRAMENTO GEO-ESTRATÉGICO

29 de Janeiro 2007

Revisão 01

## ÍNDICE

<b>A. ENQUADRAMENTO NACIONAL E REGIONAL .....</b>	<b>4</b>
A.1.ANÁLISE DEMOGRÁFICA.....	10
A.2.ANÁLISE ECONÓMICO-SOCIAL .....	14
A.3.EMPREENDEDORISMO .....	24
A.4.DINÂMICAS URBANAS .....	26
A.5.MOBILIDADE.....	29
A.6.PATRIMÓNIO NATURAL .....	32
A.7.PATRIMÓNIO EDIFICADO HISTÓRICO .....	35
A.8.TURISMO .....	36
A.9.CULTURA.....	39
A.10.MARCA “COIMBRA” .....	41
A.11.ATRATIVIDADE GLOBAL .....	42
<b>B. ENQUADRAMENTO IBÉRICO.....</b>	<b>44</b>
B.1.ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO.....	47
B.2.ENQUADRAMENTO ECONÓMICO-SOCIAL .....	49
B.3.DINÂMICAS URBANAS .....	54
<b>C. CONCLUSÕES .....</b>	<b>56</b>

## A. ENQUADRAMENTO NACIONAL E REGIONAL

Coimbra tem uma posição geográfica estratégica nas ligações entre o Norte e o Sul do País e com a Europa, sendo o Município português entre Lisboa e Porto com maior capacidade de se afirmar a nível nacional como uma alternativa a estas duas áreas metropolitanas, contribuindo para a criação de uma rede urbana multipolar com potencial para sustentar um desenvolvimento regional policêntrico equilibrado e centrado em Coimbra, assim como, a nível internacional pelas suas características diferenciadoras.

O presente caderno é um complemento ao Diagnóstico Estratégico de Coimbra e tem como objectivo permitir posicionar e contextualizar geograficamente Coimbra com base em alguns dos mais importantes indicadores e informação estudada ao longo do Diagnóstico. O conjunto de análises e mapas aqui apresentado é um contributo importante para entender o porquê da unicidade do posicionamento estratégico de Coimbra no contexto regional. Neste caderno é igualmente incorporada uma análise comparativa do Distrito de Coimbra face a outros distritos ibéricos, completando assim a caracterização do seu actual posicionamento.

A nível regional, procede-se a uma abordagem integrada do Município de Coimbra e do Baixo Mondego na sua envolvente regional, em duas ópticas distintas:

- **Região Centro**, tanto ao nível Municipal<sup>1</sup> como de NUTS III<sup>2</sup>;
- Grupo de 16 municípios<sup>3</sup> que constitui a **associação da Área Metropolitana de Coimbra**;

O enquadramento geo-estratégico que apresentamos de seguida aborda os seguintes temas: 1) Demografia; 2) Realidade sócio-económica; 3) Empreendedorismo; 4) Dinâmicas urbanas; 5) Pendularidade; 6) Património natural; 7) Património edificado; 8) Turismo; 9) Cultura; 10) Marca Coimbra; e, 11) Atractividade municipal.

O enquadramento ibérico que fecha o presente caderno incorpora dois tipos de contexto: 1) Demográfico; e, 2) Sócio-económico.

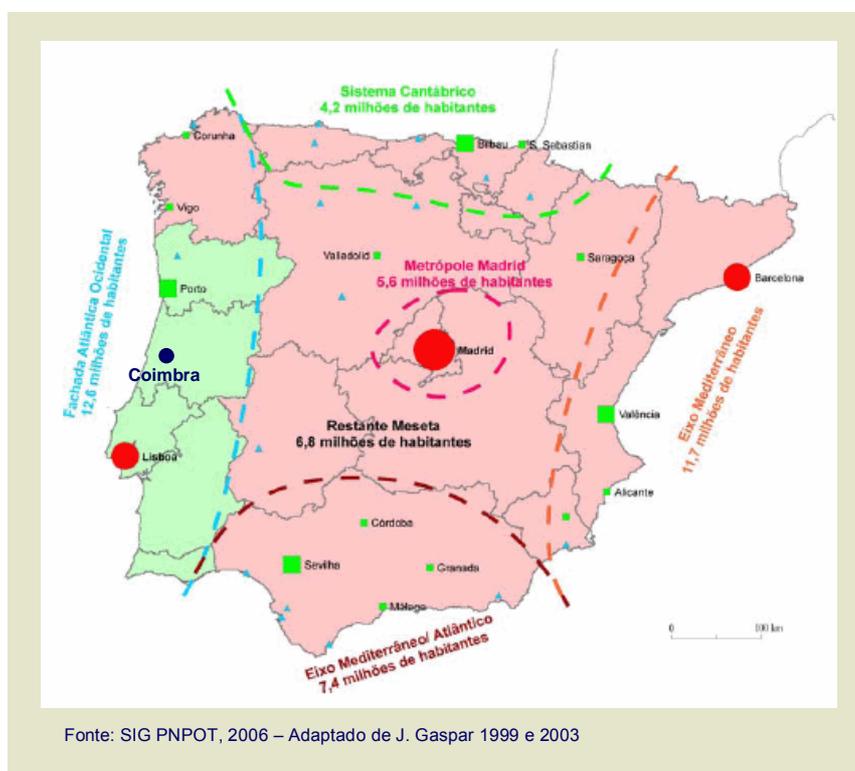
---

<sup>1</sup> 100 municípios

<sup>2</sup> 12 regiões NUTS III

**Geo-posicionamento Ibérico e Nacional**

No contexto Ibérico, Coimbra fica localizada naquela que é definida<sup>4</sup> como a Fachada Atlântica Ocidental – o mais populoso conjunto da Península Ibérica, com 12,6 milhões de habitantes– conforme se pode analisar pelo mapa seguinte. O conjunto geográfico onde Coimbra está incluída é apenas comparável em relevo populacional ao Eixo Mediterrânico, onde estão incluídas cidades como Barcelona e Valência.



**Figura: Península Ibérica e grandes conjuntos**

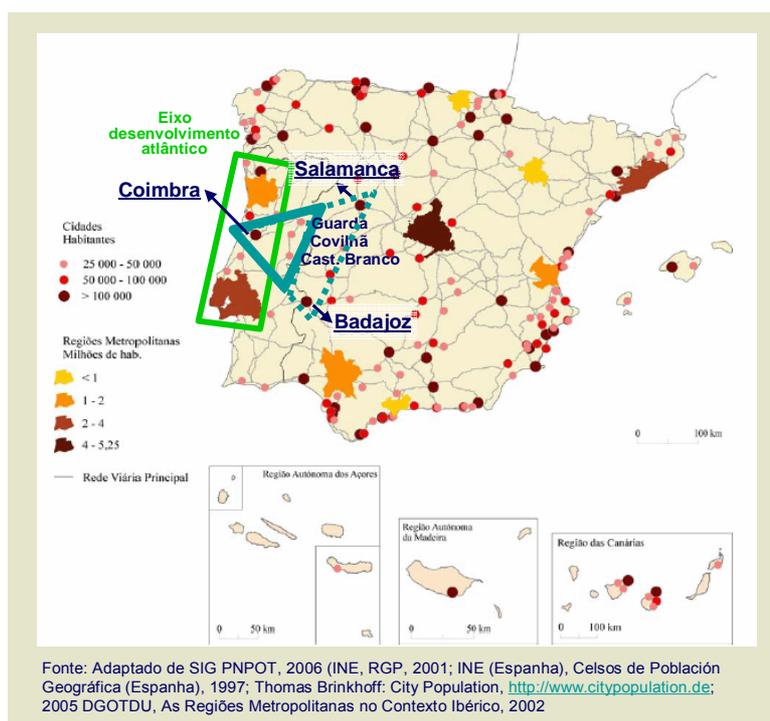
Mais do que estar localizada num importante eixo de desenvolvimento da Península Ibérica, interessa entender qual a relevância de Coimbra na composição desse eixo, sendo Coimbra e Braga as únicas cidades médias<sup>5</sup> em Portugal continental:

<sup>3</sup> Mira, Cantanhede, Figueira da Foz, Montemor O Velho, Soure, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Mortágua, Penacova, Póvoa do Varzim, Miranda do Corvo, Penela, Lousã, Tábua e Góis

<sup>4</sup> J. Gaspar, 1999 e 2003

<sup>5</sup> entenda-se cidade média europeia como tendo mais de 100 mil habitantes

- Braga está localizada a pouco mais de 50 quilómetros a norte do Porto, sendo quase adjacente à Área Metropolitana do Porto apesar de não ser integrada nesta;
- Coimbra, por seu turno, assume um papel distinto na região Centro, por ser a única cidade média, não pertencente a uma região metropolitana, num raio de 120 quilómetros, conforme se pode observar pelo mapa seguinte.



**Figura: População das Regiões Metropolitanas e Cidades da Península Ibérica**

Coimbra adopta um duplo papel de centralidade consubstanciado nos seguintes posicionamentos – ilustrados no mapa anterior:

- Localização intermédia no Eixo de Desenvolvimento Atlântico
- Vértice do Triângulo Centro-Atlântico Ibérico de Cidades Médias Europeias (triângulo desenhado a azul no mapa anterior), o qual inclui em território nacional as cidades interiores da Guarda, Covilhã e Castelo Branco.

O território nacional é fortemente marcado pelas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto a nível económico, social e político, assim como, por uma litoralização caracterizada por urbanização difusa. Coimbra assume, no contexto nacional e da Região Centro, um papel estratégico dado: 1) estar no centro do eixo de interligação entre Lisboa, Porto e resto da

Europa<sup>6</sup>; e, 2) possuir uma dimensão urbana assinalável; assim como, 3) pela relevância das funções económicas e administrativas de que é palco. Coimbra é a única cidade média europeia<sup>7</sup> existente entre as duas áreas metropolitanas.

No contexto nacional e da sustentabilidade da Região Centro, o papel de Coimbra é fundamental para o equilíbrio do sistema urbano do território.

### Coimbra, a Região Centro e o Centro Litoral<sup>8</sup>

A Região Centro ocupa aproximadamente um quarto da superfície de Portugal, 17% da população nacional e cerca de 14% do PIB nacional, apresentando uma estrutura produtiva diversificada onde se verifica, para além do sectores mais tradicionais da economia, a existência de nichos de especialização em sectores de forte inovação como as telecomunicações (Aveiro), o software, a saúde e a bio-tecnologia (Coimbra), apesar de estes sectores não terem, ainda, um peso significativo no PIB da Região.

A localização geográfica da Região Centro, e de Coimbra em particular, é estratégica tanto nas ligações entre o Norte e o Sul, assim como, nas ligações com a Europa quer a nível rodo como ferroviário.

O Centro é um território diversificado, tanto a nível da paisagem, possuindo desde as paisagens típicas de litoral, a paisagens montanhosas e de serra, como a nível económico e de população, coexistindo municípios com diferentes níveis de especialização sectorial e económica<sup>9</sup>.

Parte da diversidade da Região Centro é induzida por um misto de carácter litoral e interior da Região:

- O Litoral, caracterizado por um maior desenvolvimento económico, urbano e industrial, assim como, da agricultura e pecuária intensivos, o que gera uma pressão adicional sobre o uso do solo e principais bacias hidrográficas, contribuindo para a poluição dos recurso hídricos;

<sup>6</sup> a nível terrestre

<sup>7</sup> cidades com mais de 100 mil habitantes

<sup>8</sup> Este ponto foi realizado tendo por base informação do INE, o Relatório do PNPOT (versão para discussão pública, Fevereiro 2006) no que concerne à caracterização da Região Centro e Litoral Centro, assim como, resultados de análises realizadas ao longo do Diagnóstico Estratégico Preliminar

<sup>9</sup> a título exemplificativo, no sector terciário, como Coimbra ou Viseu com 78% e 68% de população no sector terciário, no sector secundário, como Águeda, Marinha Grande ou Ovar, com 60%, 57% e 56% da população activa empregada neste sector, e; no sector primário, como Oleiros (32%), Idanha-a-Nova (31%), São Pedro do Sul (21%), Lourinhã (19%), e Mortágua (16%)

- O Interior, menos desenvolvido a nível económico e com tendência, nas zonas rurais, para um progressivo despovoamento em detrimento do litoral e dos centros urbanos; um dos resultados desta realidade é o abandono da agricultura e da floresta, levando ao aumento dos riscos de incêndio e erosão.

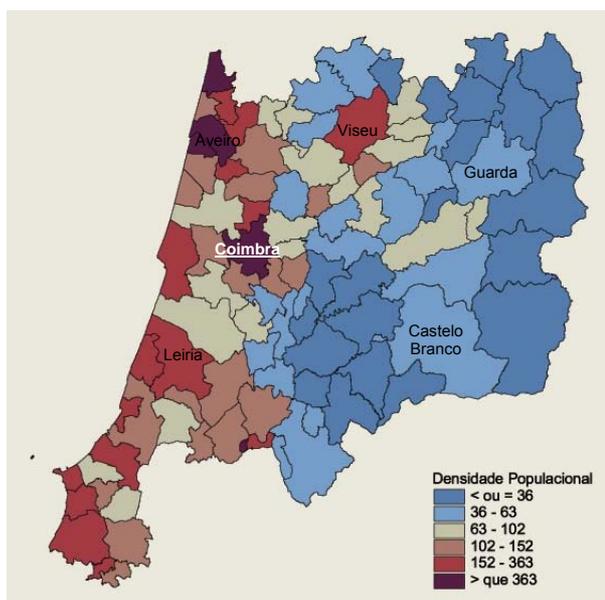
É neste contexto que Coimbra possui um papel fundamental e estratégico para o país como força que contribui para a sustentabilidade e multipolaridade do desenvolvimento da Região Centro e equilíbrio da rede de nacional cidades.

Sendo desejável o desenvolvimento da Região Centro desde a faixa Litoral aos municípios do Interior, Coimbra tem, como analisado anteriormente, uma localização geográfica central e um papel económico e social estratégico para o desenvolvimento da Região e multipolaridade e equilíbrio do país.

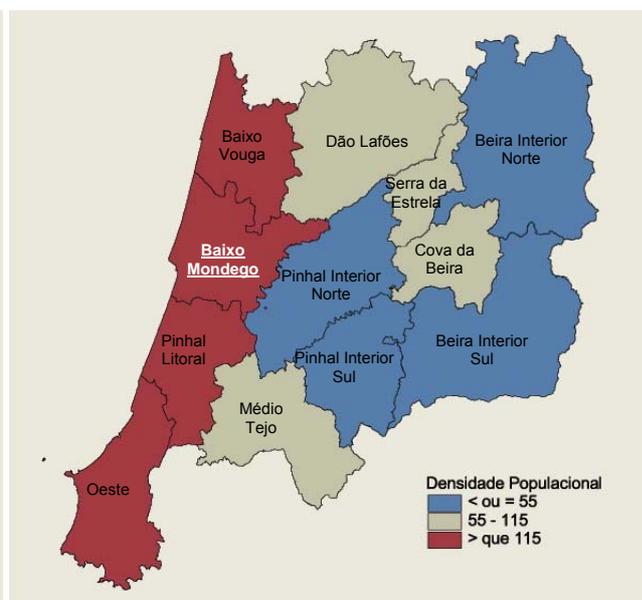
De seguida apresentamos uma análise detalhada do geo-posicionamento de Coimbra no contexto da Região Centro e, algumas análises mais específicas, a nível nacional.

## A.1 – ANÁLISE DEMOGRÁFICA

### A.1.1 Densidade Populacional



**Figura (Municípios da Região Centro): Densidade Populacional (Fonte: INE, estimativas para 2004)**



**Figura (NUTS III da Região Centro): Densidade Populacional (Fonte: INE, estimativas para 2004)**

A densidade populacional, analisada nos mapas anteriores, é fortemente influenciada pelo efeito de interioridade, observando-se diferenças acentuadas entre os municípios mais próximos do litoral e os do interior. Os municípios da faixa litoral da Região Centro apresentam densidades marcadamente mais elevadas que os restantes municípios.

Coimbra é o terceiro município da região Centro com densidade populacional mais elevada, após o Entroncamento e Ílhavo, apresentando uma densidade média de 446 hab. / Km<sup>2</sup>. Coimbra tem uma densidade populacional mais elevada que os municípios de Aveiro e Leiria. No entanto, estes apresentam na sua envolvente um conjunto de municípios com densidades elevadas, situação que já não ocorre de forma tão nítida em torno de Coimbra. Por exemplo, Aveiro e os municípios envolventes Ílhavo, Oliveira do Bairro, Ovar e Estarreja estão entre os dez municípios da Região Centro com densidades mais elevadas.

Desta forma, estão identificadas duas formas de macrocefalia: 1) face a Coimbra e, 2) face ao eixo litoral.

### A.1.2 Crescimento Populacional

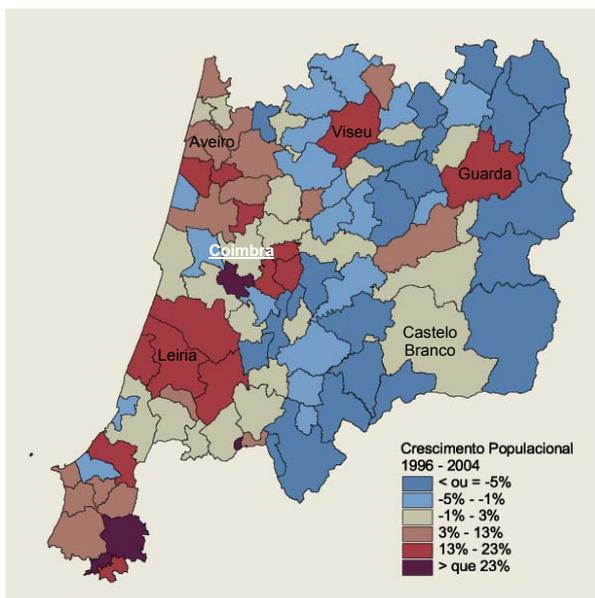


Figura (Municípios da Região Centro): Crescimento Populacional (Fonte: INE, estimativas para o período de 1996-2004)

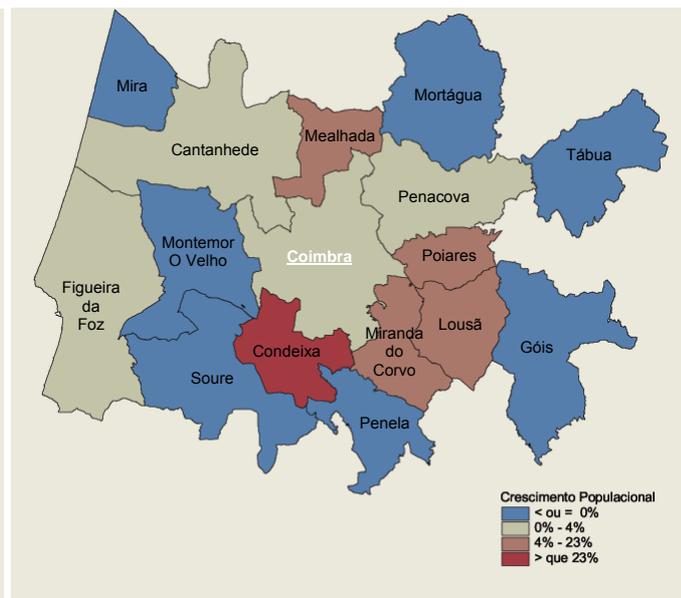


Figura (Municípios da Associação da Área Metropolitana de Coimbra): Crescimento Populacional (Fonte: INE, estimativas para o período de 1996-2004)

À semelhança do indicador de Densidade Populacional, também o crescimento populacional se apresenta reflectido nos níveis de interioridade: os municípios do interior crescem em média menos que os municípios de cariz mais litoral.

Coimbra (3,1%) é o município capital de distrito, juntamente com Castelo Branco (1,7%), que mais baixas taxas de crescimento registou para o período de 1996-2004, de entre as capitais de distrito da Região Centro. Estas diferenças não são tão marcantes caso sejam tomados em consideração valores absolutos de crescimento – Coimbra aumento a sua população em 4.238 habitantes neste período, enquanto que Aveiro cresceu 5.066 e a Guarda 5.589. Leiria foi o município da Região Centro que mais cresceu em termos absolutos com mais 18.121 habitantes em 2004 que em 1996.

Apesar disso, um conjunto de municípios na envolvente de Coimbra registou um forte crescimento neste período, em particular Condeixa, Miranda do Corvo, Lousã, Poiares e Mealhada. Esta situação é justificada por Coimbra continuar a afirmar-se como um forte pólo regional de atracção populacional, mas que, em simultâneo, apresenta um elevado custo de vida, em particular em termos de aquisição de habitação, levando as populações a fixarem a sua residência em concelhos limítrofes. Estes dois movimentos conduzem a um aumento

significativo da população originada por movimentos pendulares (motivo trabalho ou aulas) com destino a Coimbra e a uma relativa estabilização da sua população residente, situação comprovada pelo forte incremento de movimentos pendulares registado entre 1991 e 2001 – as entradas diárias em Coimbra cresceram neste período 239%, passando de 18.177 para 43.461.

### A.1.3 Índice de Envelhecimento

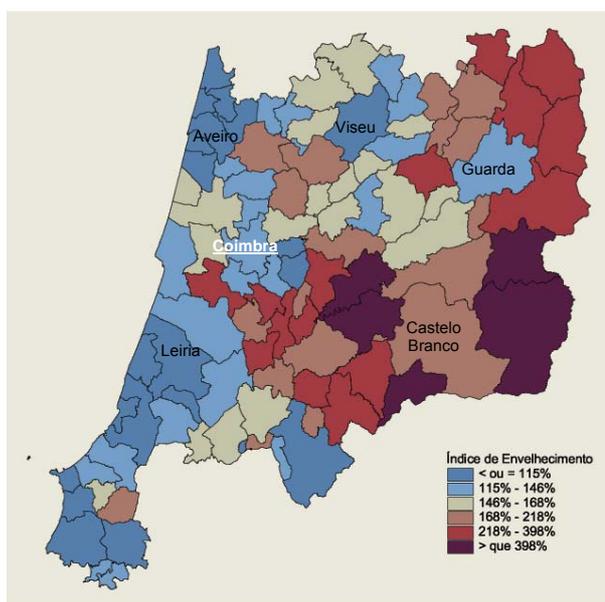


Figura (Municípios da Região Centro): Índice de Envelhecimento (Fonte: INE, estimativas para 2004)

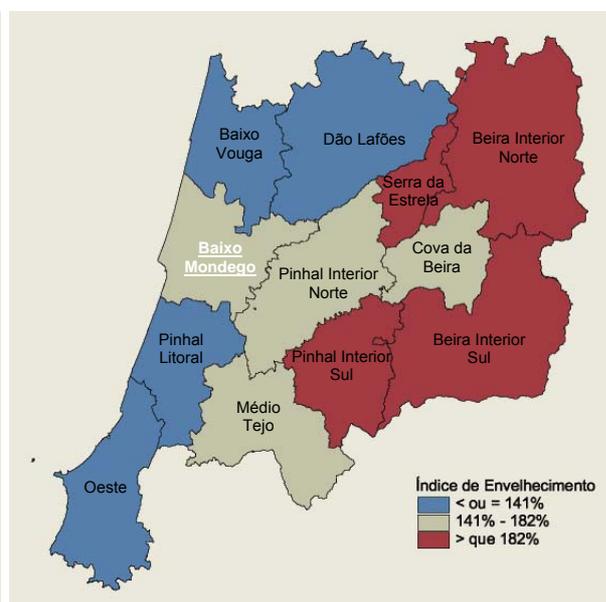


Figura (NUTS III da Região Centro): Índice de Envelhecimento (Fonte: INE, estimativas para 2004)

O Baixo Mondego (onde se situa Coimbra) é a NUT da faixa litoral da Região Centro com um valor global para o índice de envelhecimento mais elevado. Neste indicador, o efeito da interioridade é particularmente marcado, com os municípios do interior a apresentarem valores de envelhecimento da população superiores. Apesar dos valores apresentados pelo Baixo Mondego, Coimbra apresenta-se, no contexto da Região Centro, como um município jovem, dado um índice de envelhecimento relativamente baixo (124%, face a uma média da Região Centro de 138%).

No Baixo Mondego, os municípios limítrofes a Coimbra são igualmente aqueles que registam índices de envelhecimento da sua população mais baixos, nomeadamente Mealhada, Lousã, Miranda do Corvo e Póvoa do Varzim, sendo estes também os municípios que apresentam maiores níveis de crescimento populacional, como vimos no ponto anterior. Este crescimento tem sido

devido a saldos migratórios, dado que a maioria dos municípios limítrofes a Coimbra apresentam saldos de crescimento natural nulos ou negativos. O menor índice de envelhecimento destes municípios é parcialmente devido ao facto de que os actores da migração são, na sua generalidade, jovens.

## A.2 – ANÁLISE ECONÓMICO-SOCIAL

### A.2.1 Índice de Poder de Compra

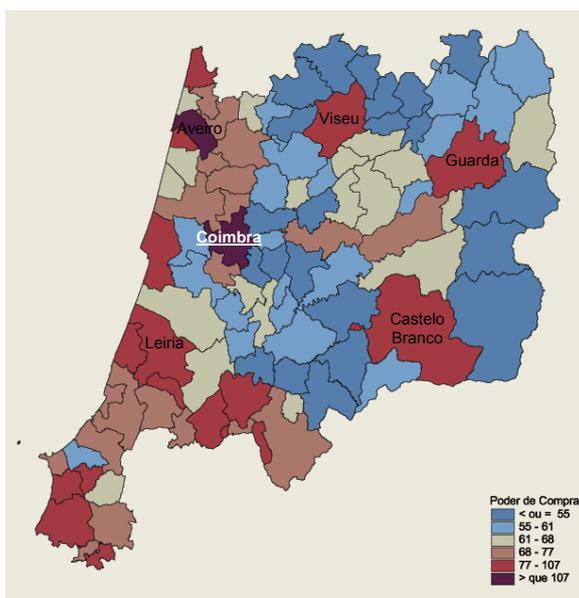


Figura (Municípios da Região Centro): Índice de Poder de Compra (Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio - 2004)

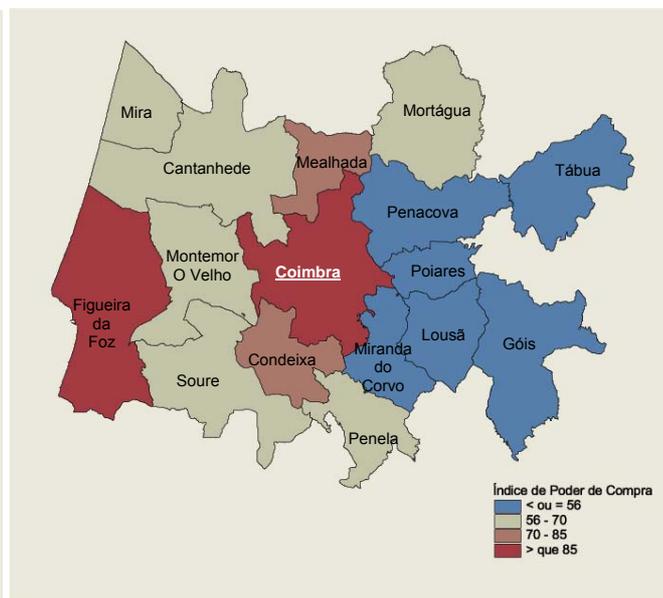


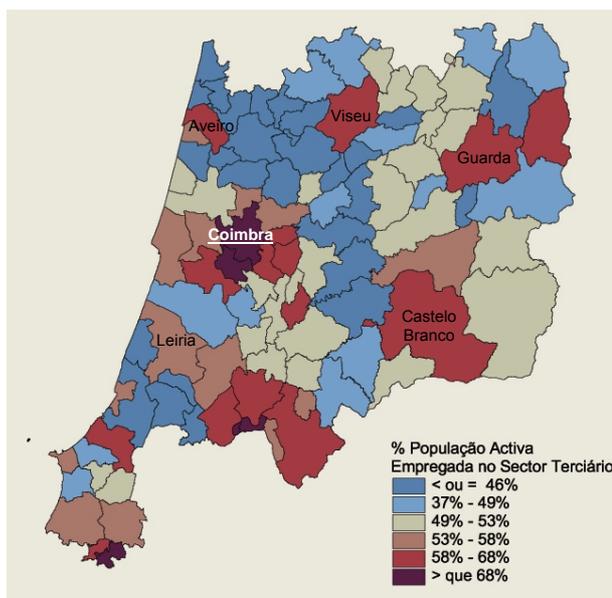
Figura (Municípios Associação da Área Metropolitana de Coimbra): Índice de Poder de Compra (Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio - 2004)

Coimbra apresenta um Índice de Poder de Compra elevado, registando um valor de 132 face à média nacional de 100. Com efeito, no contexto da Região, Centro Coimbra apenas é comparável a Aveiro, que atinge um valor de 122. Estes dois municípios, juntamente com o Entroncamento, são os únicos da Região Centro que apresentam valores do índice superior a 100.

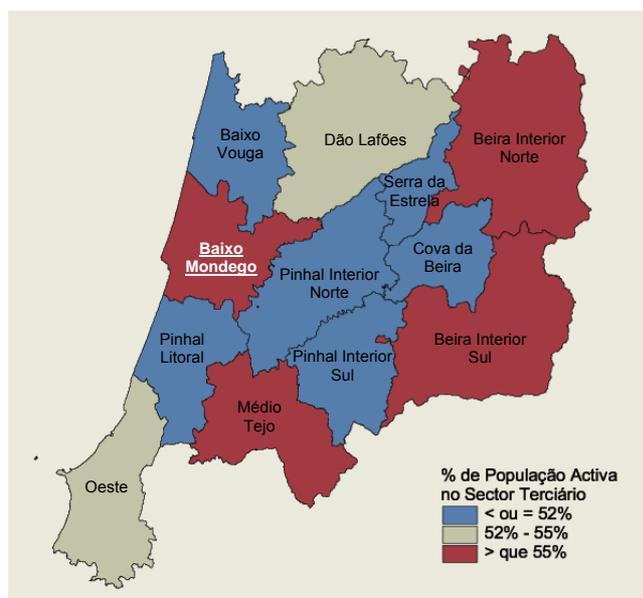
Os municípios limítrofes de Coimbra situados a Leste deste, apresentam um índice de poder de compra muito baixo, entre 51 e 56, sendo um reflexo de como a interioridade marca de forma negativa os valores registados pelo poder de compra.

Em termos de contexto, Coimbra apresenta-se numa posição intermédia entre a situação registada por Viseu, rodeado por municípios com um poder de compra muito baixo, e os casos de Aveiro e Leiria, que apresentam um número significativo de municípios com um Índice de Poder de Compra acima de 75.

### A.2.2 População Empregada no Sector Terciário



**Figura (Municípios da Região Centro): % da População empregada no sector terciário (Fonte: INE, Censos 2001)**



**Figura (NUTS III da Região Centro): % da População empregada no sector terciário (Fonte: INE, Censos 2001)**

O Baixo Mondego é a NUTS da Região Centro que apresenta uma percentagem da população activa empregada no sector terciário mais elevada (67%), sendo que todos os municípios do Baixo Mondego apresentam valores superiores a 50%, situação ímpar na Região Centro.

Quatro dos municípios que pertencem à Associação da Área Metropolitana de Coimbra estão posicionados entre os 10 municípios da Região Centro com maior percentagem da população activa empregada no sector terciário: Coimbra, Miranda do Corvo, Soure e Condeixa.

Coimbra é o segundo município da Região Centro com uma maior percentagem da população empregada no sector terciário (78%) sendo apenas excedida pelo Entroncamento (com 82%). Coimbra é uma referência na oferta de serviços na Região Centro.



### A.2.4 Oferta de Ensino Superior

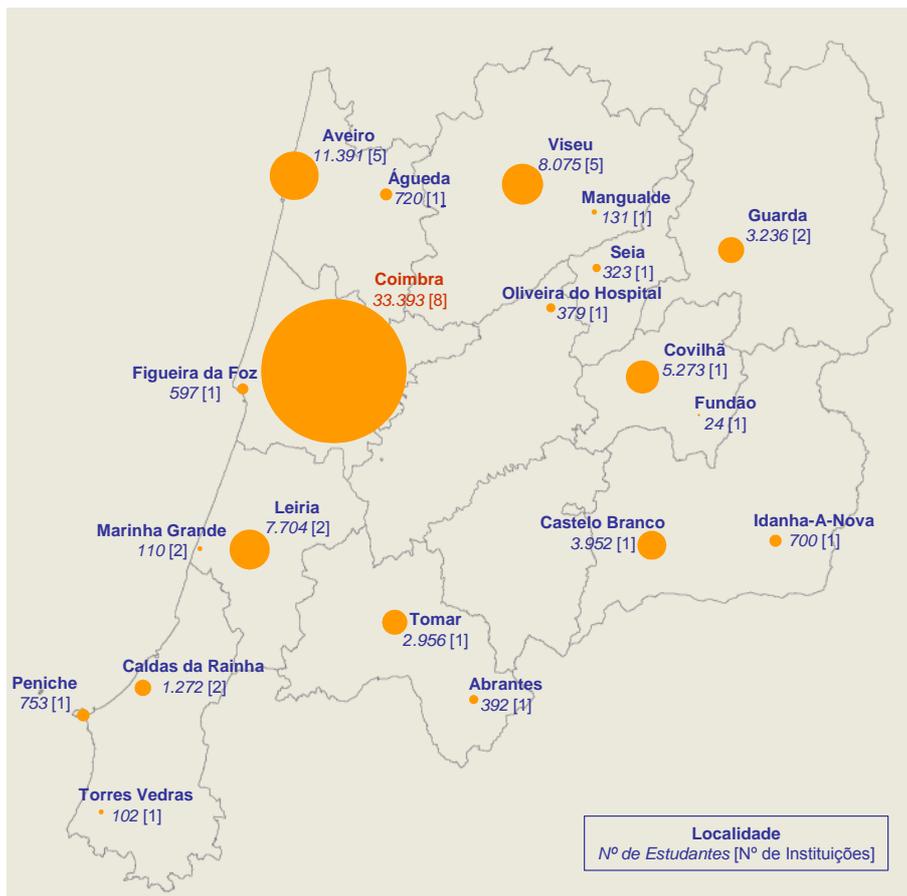


Figura (NUTS da Região Centro): Nº de Estudantes e Nº de Instituições existentes na Região Centro (Fonte: INE, estimativas de 2004; www.universia.pt)

Coimbra apresenta uma oferta de Instituições de Ensino Superior única em toda a Região Centro: para além da Universidade de Coimbra, existem no Município 4 instituições de Ensino Politécnico Público e 3 Instituições Privadas de Ensino Superior. A Universidade de Coimbra continua a representar a maioria dos estudantes do Ensino Superior no Município, com 23.133 alunos em 2005 (cerca de 69% do total da população estudantil).

O segundo maior pólo de Ensino Superior da Região Centro é Aveiro, com 11.391 estudantes distribuídos por 5 instituições, e o terceiro Viseu, com 8.075 estudantes distribuídos por 5

instituições. Coimbra, Aveiro e Covilhã são os pólos urbanos que apresentam Ensino Superior Público Universitário<sup>10</sup>.

Caso Coimbra fosse excluída da análise, verificar-se-ia algum equilíbrio na distribuição de alunos entre as NUTS do interior (25.441) e litoral (22.649).

### A.2.5 Nº de Médicos por 1.000 Habitantes

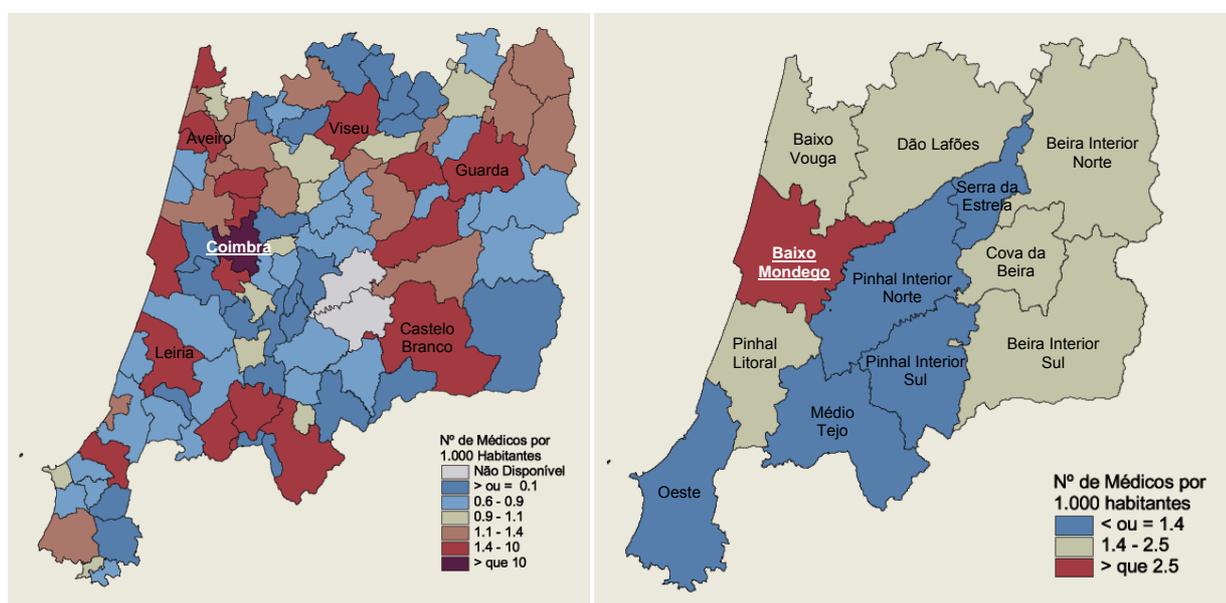


Figura (Municípios da Região Centro): Nº de Médicos por 1.000 habitantes (Fonte: INE, estimativas para 2003) Figura (NUTS da Região Centro): Nº de Médicos por 1.000 habitantes (Fonte: INE, estimativas para 2003)

Os valores registados na Região Centro não indicam a existência de efeitos claros de interioridade no número de médicos por mil habitantes. No entanto, estes valores são fortemente influenciados pela presença, ou não, no município de unidades hospitalares.

Coimbra apresenta a maior densidade de médicos por população residente a nível nacional (20,5), superando os valores registados pelo Porto (15,7), e por Lisboa (13,0) e sendo largamente superior à média da Região Centro (2,8).

Desta forma, e a nível das valências em recursos humanos, Coimbra detém activos para se potenciar como o principal centro na área da Saúde a nível nacional.

<sup>10</sup> a título de exemplo, a Guarda tem um instituto politécnico.

### A.2.6 Oferta Hospitalar

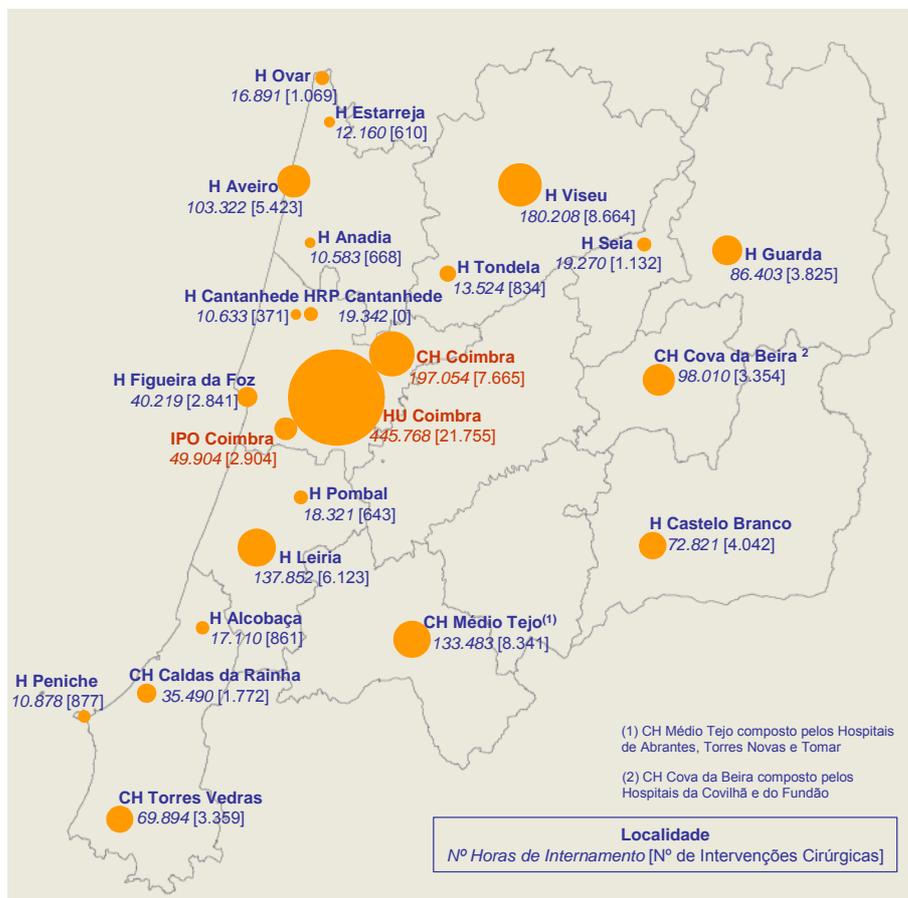
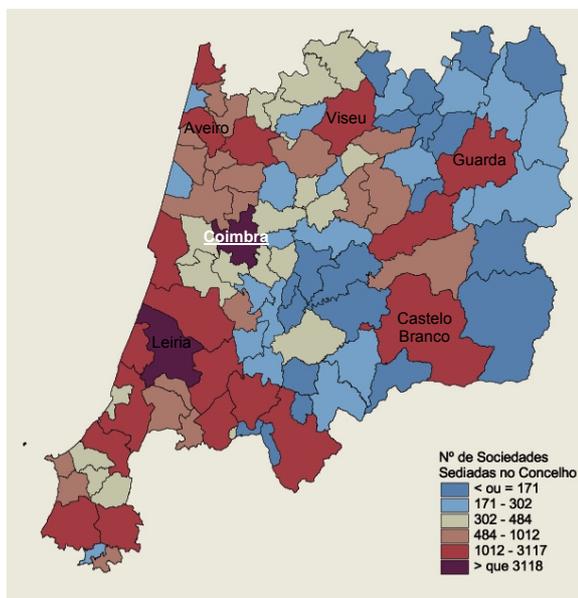


Figura (NUTS da Região Centro): Nº de Horas de Internamento e Nº de Intervenções Cirúrgicas em unidades hospitalares públicas (Fonte: Ministério da Saúde - IGIF, para 2005)

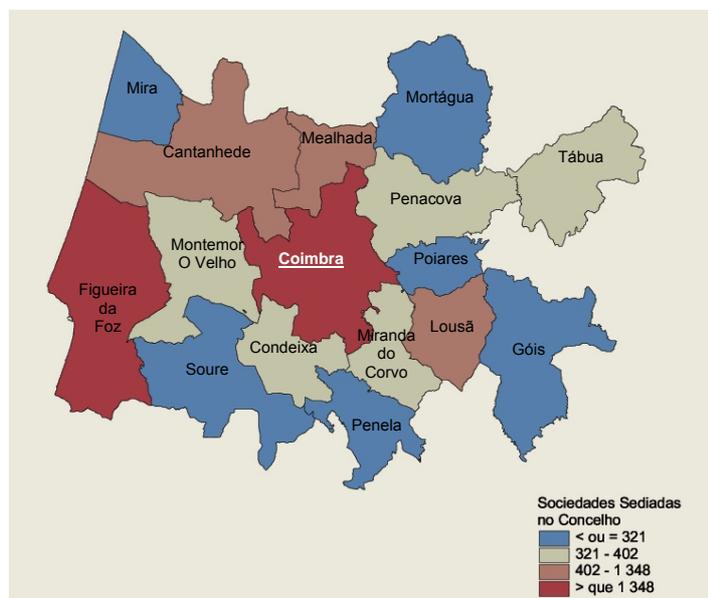
Coimbra apresenta uma capacidade hospitalar com dimensão claramente superior a qualquer outro centro urbano da Região Centro. As três unidades hospitalares centrais de Coimbra (HUC, CHC e IPO) representam 38% do total de dias de internamento e 36% do total de intervenções cirúrgicas realizadas por unidades hospitalares públicas na Região Centro. A oferta de serviços hospitalares de Coimbra tem um carácter regional e nacional.

A distribuição da oferta de serviços hospitalares pelo território segue uma lógica de proporcionalidade face à população residente, sendo desta forma natural que o litoral apresente uma maior conjunto de equipamentos hospitalares face ao interior.

**A.2.7 N° de Sociedades Sediadas**



**Figura (Municípios da Região Centro): N° de Sociedades Sediadas (Fonte: INE, estimativas para 2004)**



**Figura (Municípios da Associação da Área Metropolitana de Coimbra): N° de Sociedades Sediadas (Fonte: INE, estimativas para 2004)**

O efeito de interioridade tem um peso relevante na distribuição de sociedades da Região Centro: os municípios do Litoral apresentam um número muito superior de empresas face aos municípios do interior, sendo as únicas excepções a esta tendência são as capitais de Distrito (Castelo Branco, Guarda e Viseu) e a Covilhã.

Coimbra assume lugar de destaque na Região Centro, sendo o segundo município com mais sociedades sediadas (5.390), após Leiria (com 5.803 sociedades sediadas). Apesar disso, Coimbra apresenta municípios limítrofes com um número reduzido de sociedades sediadas quando comparado com os casos de Leiria e Aveiro. A Figueira da Foz é o único município da associação da Área Metropolitana de Coimbra, para além de Coimbra, com mais de um milhar de sociedades sediadas (1.801).

Apesar de Coimbra ter um número elevado de sociedades, numa abordagem que integre os municípios envolventes, Coimbra tem um contexto menos favorável que Leiria e Aveiro uma vez que os municípios limítrofes a estes dois municípios apresentam um maior número de sociedades que os municípios limítrofes a Coimbra, alguns dos quais têm menos de 500 sociedades sediadas.

### A.2.8 Evolução do Nº de Sociedades Sediadas

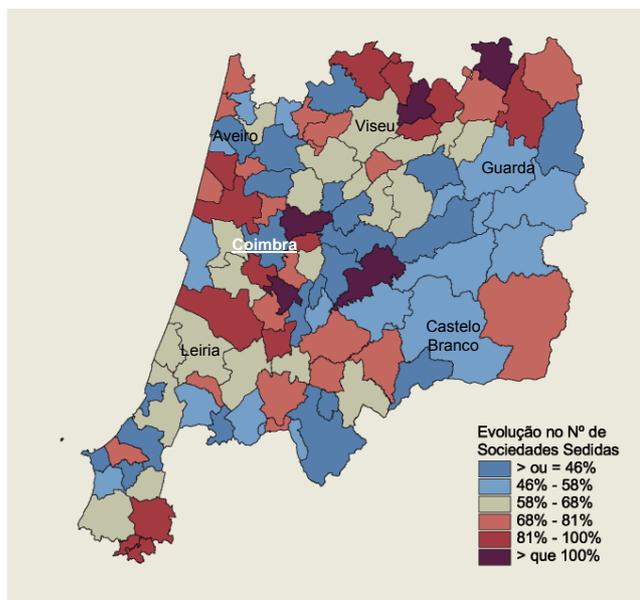


Figura (Municípios da Região Centro): Evolução no nº de Sociedades Sediadas (Fonte: INE, estimativas para o período de 1997-2003)

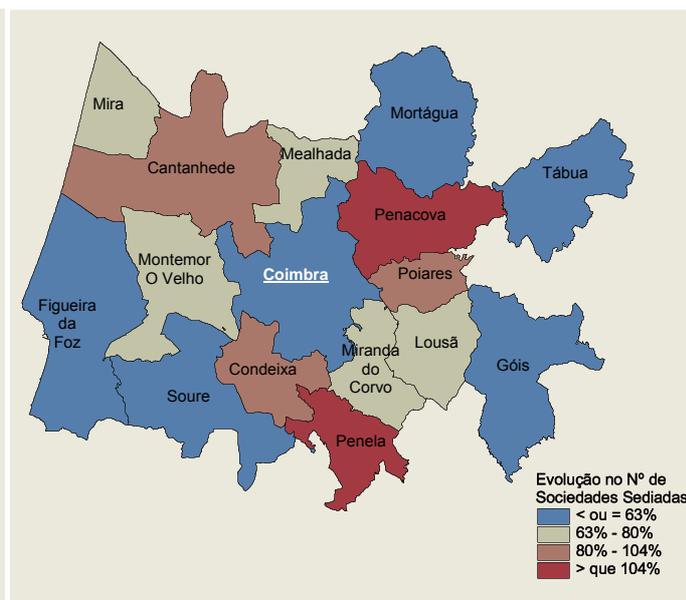
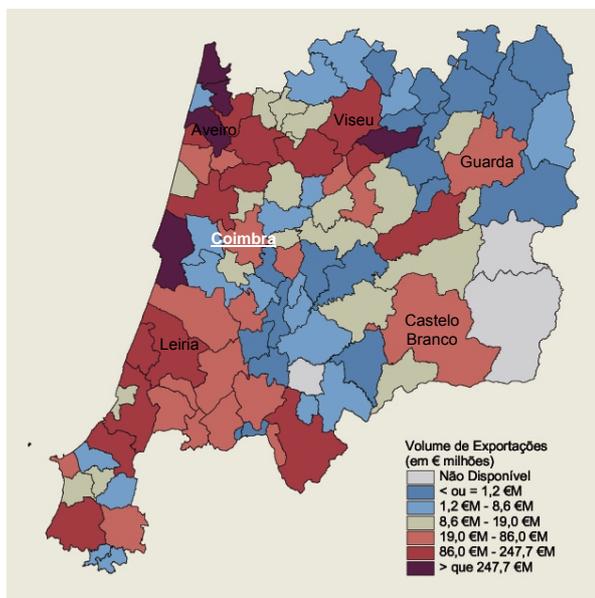


Figura (Municípios da Associação da Área Metropolitana de Coimbra): Evolução no nº de Sociedades Sediadas (Fonte: INE, estimativas para o período de 1997-2003)

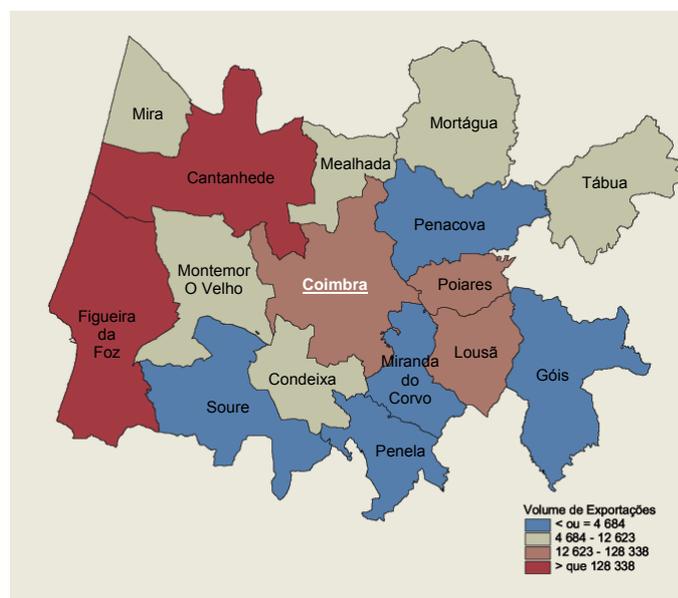
Entre 1997 e 2003, o Município de Coimbra apresentou um crescimento do tecido empresarial (46%) abaixo da média da Região Centro (55%). Por seu turno, o conjunto de municípios da associação da Área Metropolitana de Coimbra cresceu ligeiramente acima da média da Região Centro (57%).

Os municípios limítrofes a Coimbra cresceram a ritmos superiores aos da Região Centro e de Coimbra: Penacova, Penela, Condeixa, Poiares e Cantanhede registaram todos crescimentos acima dos 80% no período em análise, posicionando-se entre os 20 municípios da Região Centro com valores mais elevados para este indicador. Apesar de Coimbra ter apresentado ritmos de crescimento inferiores à sua envolvente, em termos absolutos continua a ser o grande pólo económico desta área: 38% do total de sociedades criadas no período em análise (1.706 de um total de 4.478) localizaram-se no Município de Coimbra.

**A.2.9 Exportações das Sociedades Sediadas**



**Figura (Municípios da Região Centro): Exportações das Sociedades Sediadas (Fonte: INE, estimativas para 2004)**

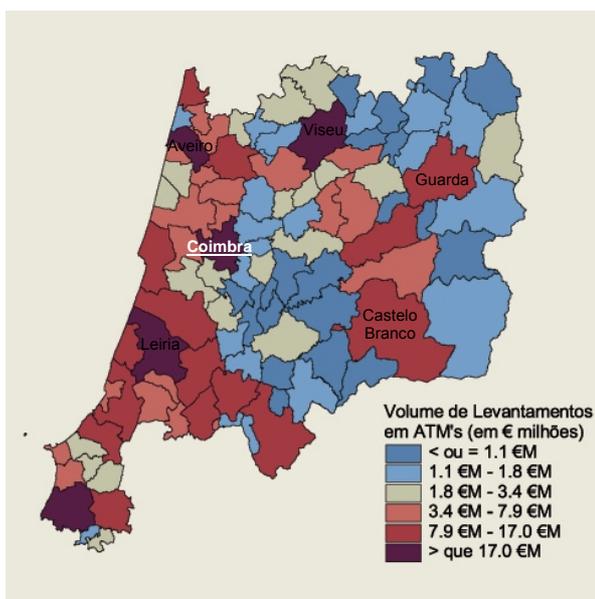


**Figura (Municípios da Associação da Área Metropolitana de Coimbra): Exportações das Sociedades Sediadas (Fonte: INE, estimativas para 2004)**

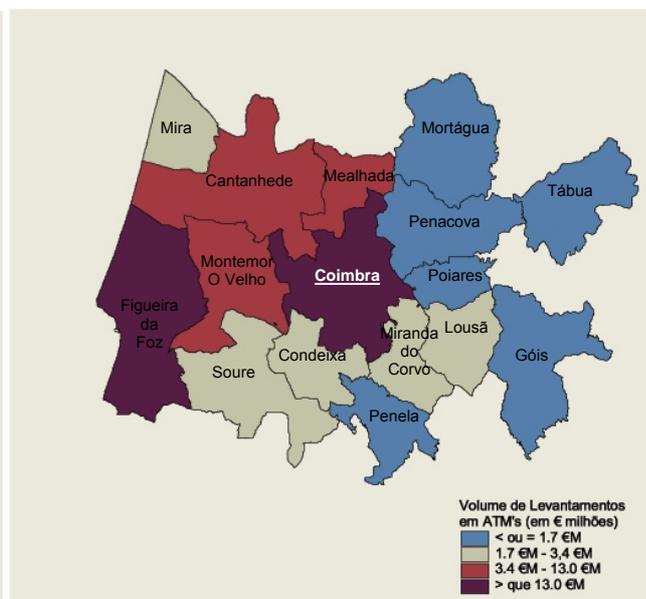
Em geral, a principal componente das exportações provém das empresas do sector industrial. Desta forma, o volume de exportações é um indicador da dinâmica e internacionalização do sector industrial. Na Região Centro, são os municípios de Aveiro, Leiria e Viseu, assim como uma parte dos municípios limítrofes a estes, que se afirmam como os principais pólos de exportação. Coimbra apresenta, no contexto da Região, um volume reduzido de exportações, reflexo da elevada terciarização da economia do Município.

Apesar de gerar volumes de exportações mais reduzidos, a terciarização da economia permite a exportação de “bens” baseados em áreas de desenvolvimento como o conhecimento e a inovação as quais geram níveis de valor acrescentado mais elevados para o país e permitem potenciar a internacionalização da economia e das empresas.

**A.2.10 Volume de Movimentos em ATM's**



**Figura (Municípios da Região Centro): Volume de Movimentos em ATM's (Fonte: SIBS, valores para Novembro de 2006)**



**Figura (Municípios da associação da Área Metropolitana do Centro): Volume de Movimentos em ATM's (Fonte: SIBS, valores para Novembro de 2006)**

O volume de movimentos em ATM's é um indicador da actividade económica e do poder de compra. Assim, com base neste indicador, os municípios de Coimbra, Aveiro, Leiria e Viseu assumem-se como os principais pólos económicos da Região Centro.

O efeito interioridade verifica-se de forma notória neste indicador, quer a nível da Região Centro, quer no conjunto de municípios englobado na associação da Área Metropolitana de Coimbra.

Coimbra apresenta mais similaridades com Viseu do que com Aveiro e Leiria no que concerne aos valores assumidos pelos municípios limítrofes e mais próximos: em torno de Coimbra coexistem municípios com uma actividade económica forte, como Figueira da Foz, Cantanhede e Mealhada, com municípios com uma actividade económica mais reduzida, como Tábua, Góis e Penela.

## A.3 EMPREENDEDORISMO

### A.3.1 Total de Unidades de Investigação

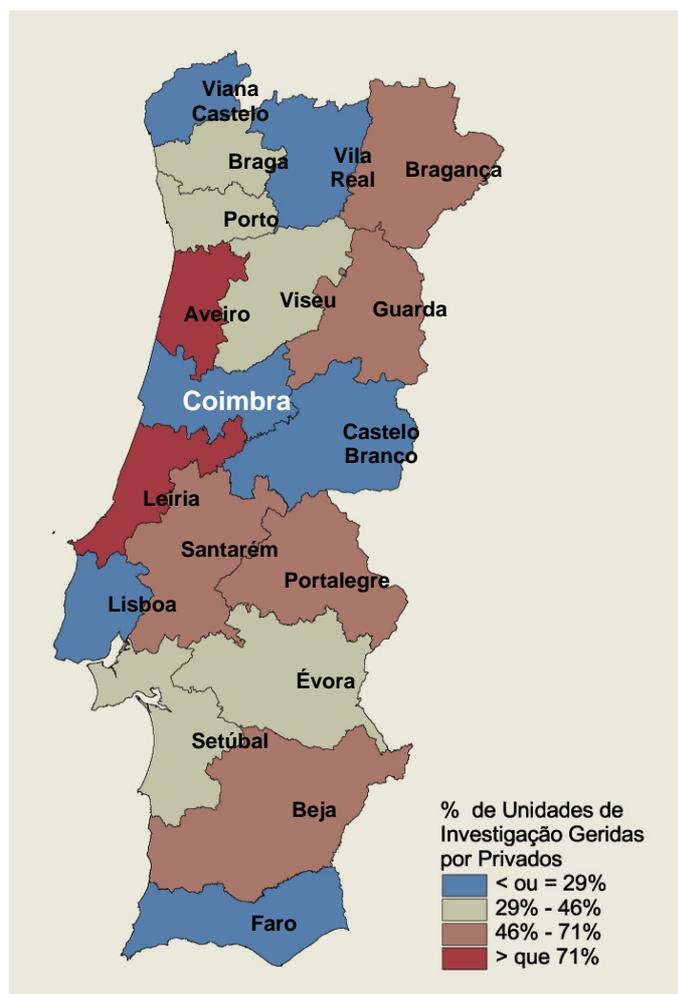


Figura (Distritos de Portugal): Nº de Unidades de Investigação  
(Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia, valores para Novembro de 2006)

As unidades de investigação são uma condição chave para a criação e desenvolvimento de novas unidades empresariais de elevado valor acrescentado. Assim, a existência de um maior número de unidades de investigação pode incentivar o desenvolvimento da actividade empreendedora em áreas de inovação e desenvolvimento.

Lisboa e Porto são os distritos nacionais com um maior número de unidades de investigação, geridas por entidades públicas ou privadas. O Município de Coimbra surge em terceiro lugar a nível nacional com 211 unidades de investigação, seguido de Aveiro (153) e Braga (128), os distritos imediatamente a seguir neste indicador.

### A.3.2 % de Unidades sob gestão de Entidades Privadas com fins lucrativos



**Figura (Distritos de Portugal): Nº de Unidades de Investigação (Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia, valores para Novembro de 2006)**

Coimbra apresenta o terceiro valor mais baixo em termos de percentagem de unidades de investigação geridas por entidades privadas, com apenas 28 (13%) das 211 unidades de investigação do Distrito nesta condição, reflectindo um forte peso do Estado.

Os valores mais elevados são registados pelos Distritos de Leiria e de Aveiro, respectivamente com 85% e 72% das unidades de investigação sob gestão de entidades privadas.

## A.4 DINÂMICAS URBANAS

### A.4.1 % de Fogos Posteriores a 1996

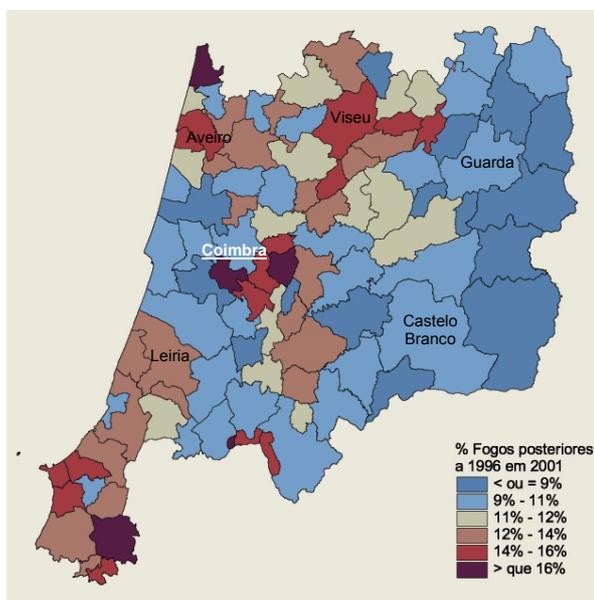


Figura (Municípios da Região Centro): % de Fogos edificadas após 1996 (Fonte: INE, Censos de 2001)

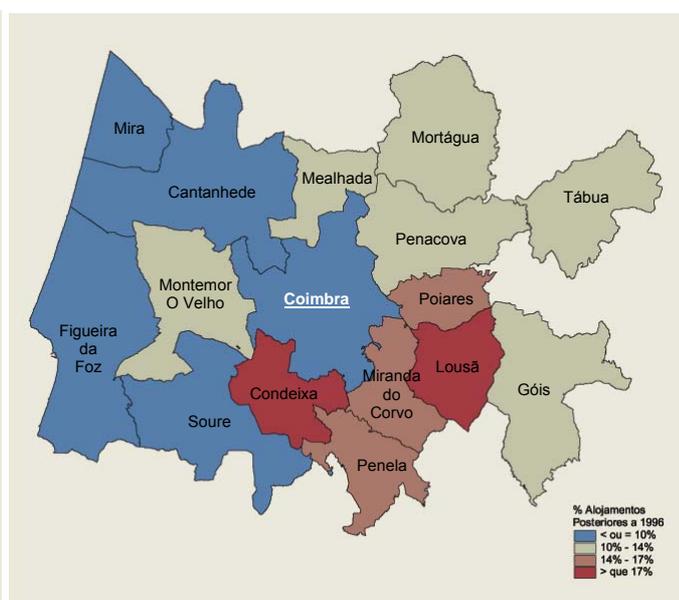


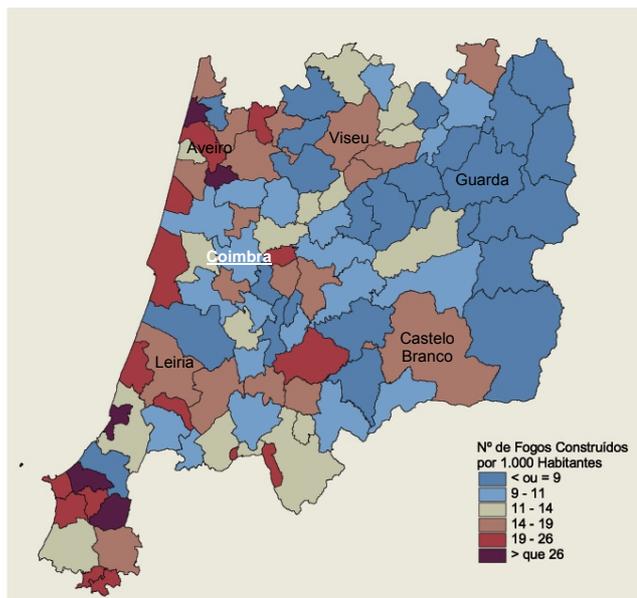
Figura (Municípios da Região Centro): % de Fogos edificadas após 1996 (Fonte: INE, Censos de 2001)

A percentagem de fogos posterior a 1996 é um indicador de renovação urbana do conjunto edificado, aumentando à medida que a renovação registada no edificado do município é superior. Este indicador está usualmente associado ao crescimento populacional do município.

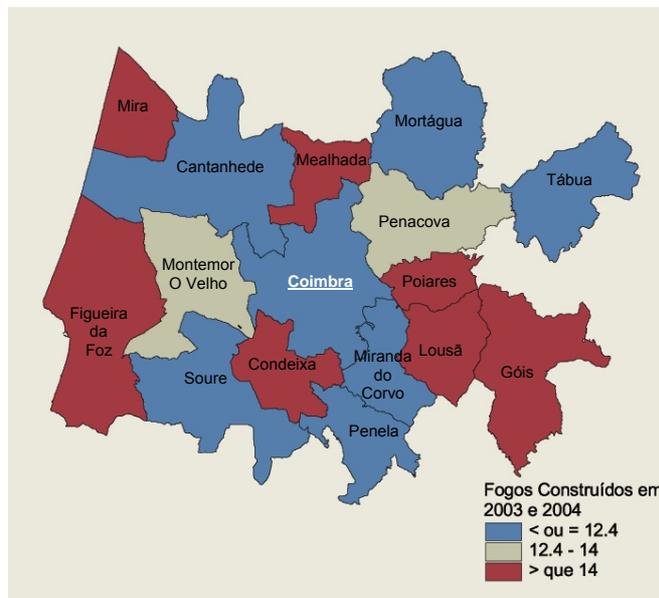
A Região Centro apresenta quatro áreas de renovação mais intensa de edificado: Aveiro e municípios adjacentes; Viseu e municípios adjacentes; linha Caldas da Rainha-Torres Vedras, e eixo de municípios limítrofes a Coimbra a Sul e Leste (Condeixa, Penela, Miranda do Corvo, Lousã e Poiares). O Município de Coimbra apresenta uma proporção reduzida de fogos posterior a construídos entre 1996 e 2001 (10%).

Esta situação é justificada pelo movimento de populações que têm a sua vida activa em Coimbra (trabalho ou estudo) mas que por motivos económicos, nomeadamente o menor custo habitacional, optam por fixar a sua residência nos municípios limítrofes.

**A.4.2 Nº de Fogos construídos em 2003 e 2004 por 1.000 habitantes**



**Figura (Municípios da Região Centro): Nº de Fogos construídos em 2003 e 2004 por 1.000 habitantes (Fonte: INE, estimativas INE para 2003 e 2004)**



**Figura (Municípios da associação da Área Metropolitana de Coimbra): Nº de Fogos construídos em 2003 e 2004 por 1.000 habitantes (Fonte: INE, estimativas INE para 2003 e 2004)**

Durante o biénio de 2003 e 2004 o volume de novos fogos construído por mil habitantes na Região Centro concentrou-se em algumas áreas geográficas, nomeadamente no Município de Aveiro e municípios limítrofes, no conjunto Leiria-Marinha Grande-Batalha e nas Caldas da Rainha e municípios adjacentes a Sul.

A maioria dos municípios do interior registaram um volume de novos fogos por mil habitantes baixo, factor aliado a um processo de desertificação do interior e que se reflecte nas taxas de crescimento negativas da população destas áreas.

Coimbra, no quadro da associação da Área Metropolitana de Coimbra, apresentou valores reduzidos de novos fogos construídos em 2003 e 2004. Em contrapartida a Figueira da Foz, Condeixa, Poiares e Lousã registaram valores de novos fogos relativamente elevados.

Estes quatro municípios registaram no seu conjunto um crescimento da população significativo entre 1991 e 2001 (respectivamente, 2%, 18%, 15% e 17%). Os movimentos pendulares de entrada em Coimbra a partir destes municípios sofreram um incremento ainda mais acentuado (respectivamente 192%, 158%, 91% e 189%). Do cruzamento desta informação, conclui-se que estes quatro municípios têm vindo a posicionar-se como áreas residenciais para algumas populações que têm a sua vida activa (emprego ou estudo) em Coimbra.

### A.4.3 Peso Demográfico da Sede de Município

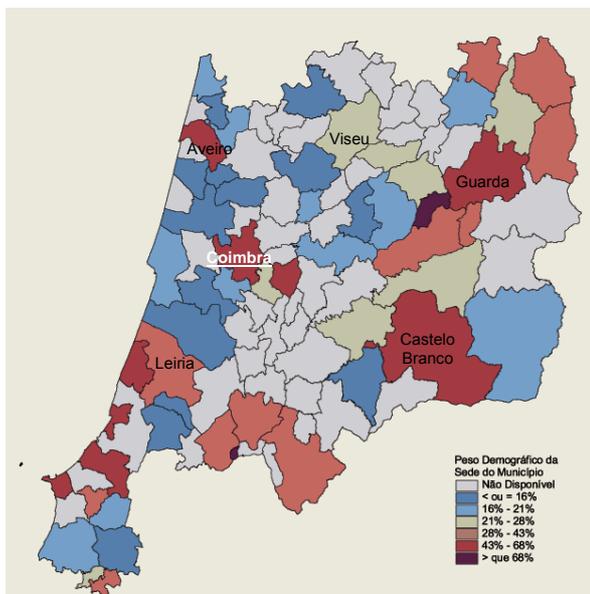


Figura (Municípios da Região Centro): Peso Demográfico da Sede de Município (Fonte: INE, Censos 2001)

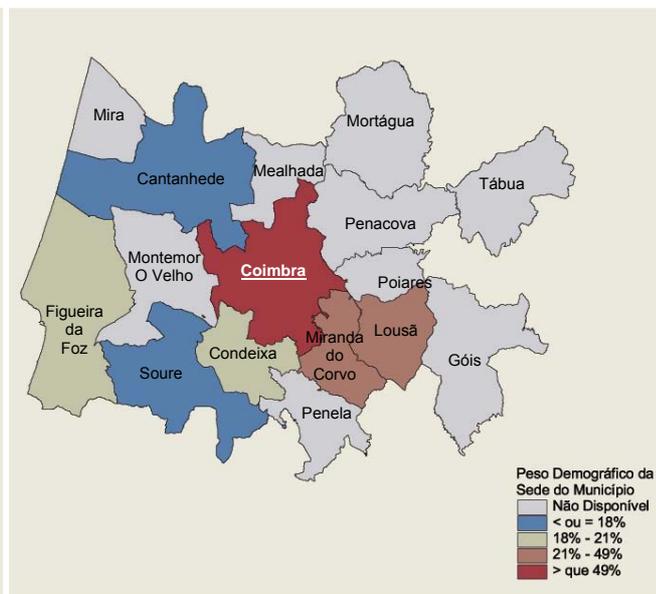


Figura (Municípios da associação da Área Metropolitana de Coimbra): Peso Demográfico da Sede de Município (Fonte: INE, Censos 2001)

O peso demográfico da sede do município permite entender o carácter de concentração em espaço urbano de um município: um valor elevado indica que o município tem um cariz predominantemente urbano. Não se verifica que este indicador seja afectado pelo factor interioridade na Região Centro.

Coimbra é o terceiro município com uma maior concentração da sua população na área urbana (68%), após o Entroncamento (com 100% - dado este município ser totalmente urbano) e Manteigas (com 80%).

## A.5 MOBILIDADE

### A.5.1 Rede de Transportes



Figura (NUTS da Região Centro): Rede de Transportes (Fonte: PRN 2000, Caminhos de Ferro Portugueses, Mercer Consulting – Sistema Aeroportuário Nacional)

A Região Centro apresenta-se como um espaço geográfico bem servido a nível de transportes terrestres ao longo da faixa litoral. Em contraponto, o interior apresenta uma baixa densidade de vias de comunicação. Um dos factores que contribui para este aspecto é a vasta área montanhosa que existe na Região Centro.

Assim, e apesar de beneficiar de um posicionamento geográfico privilegiado em termos de centralidade, Coimbra ainda não é actualmente servida pelos eixos de comunicação necessários para se afirmar como eixo de ligação fundamental entre o Litoral e o Interior da Região Centro, particularmente em relação ao triângulo Guarda – Covilhã – Castelo Branco.

### A.5.2 Rácio de Atracção Populacional

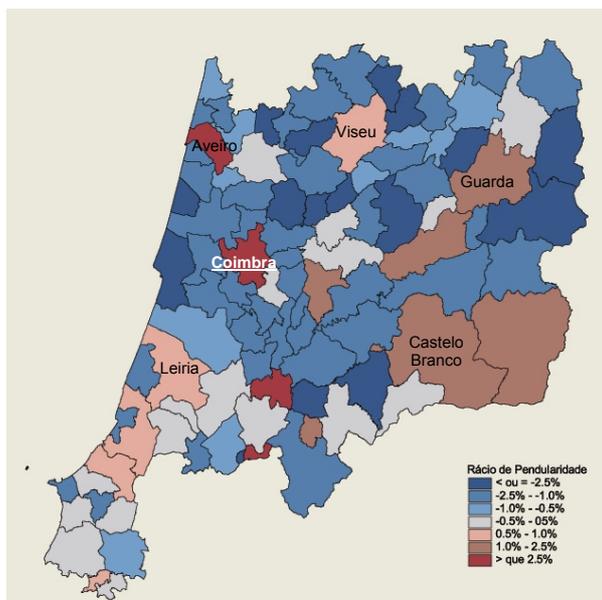


Figura (Municípios da Região Centro): Rácio de Atracção (Fonte: INE, Censos 2001)

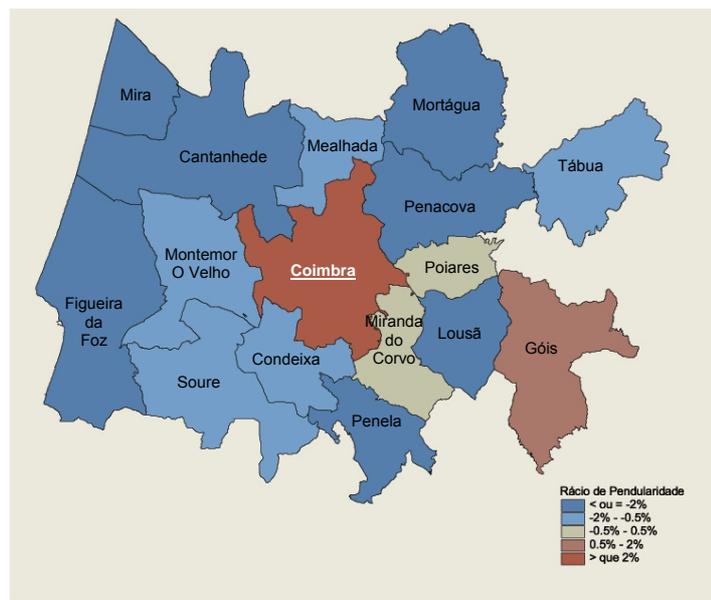


Figura (Municípios da associação da Área Metropolitana de Coimbra): Rácio de Pendularidade (Fonte: INE, Censos 2001)

O Rácio de Atracção consiste no diferencial entre população presente e população residente de um município, em valor percentual da população residente, sendo indicativo da capacidade de um dado município atrair população para além da sua população residente.

Coimbra é o município da Região Centro que regista um valor mais elevado para este indicador, com uma capacidade de atracção de um volume de população não residente que corresponde em termos a 8,3% da sua população residente. Nenhum outro município do Baixo Mondego regista valores positivos neste indicador, sinal de que Coimbra se assume como o único pólo de atracção da área.

Apenas Aveiro apresenta valores próximos dos registados por Coimbra 5,2%. A Guarda e Covilhã apresentam, no contexto da Região, valores relativamente elevados (2,5% e 2,3%), assumindo-se como pólos de atracção populacional no interior do país.

## A.6 PATRIMÓNIO NATURAL

### A.6.1 Principais Activos Naturais

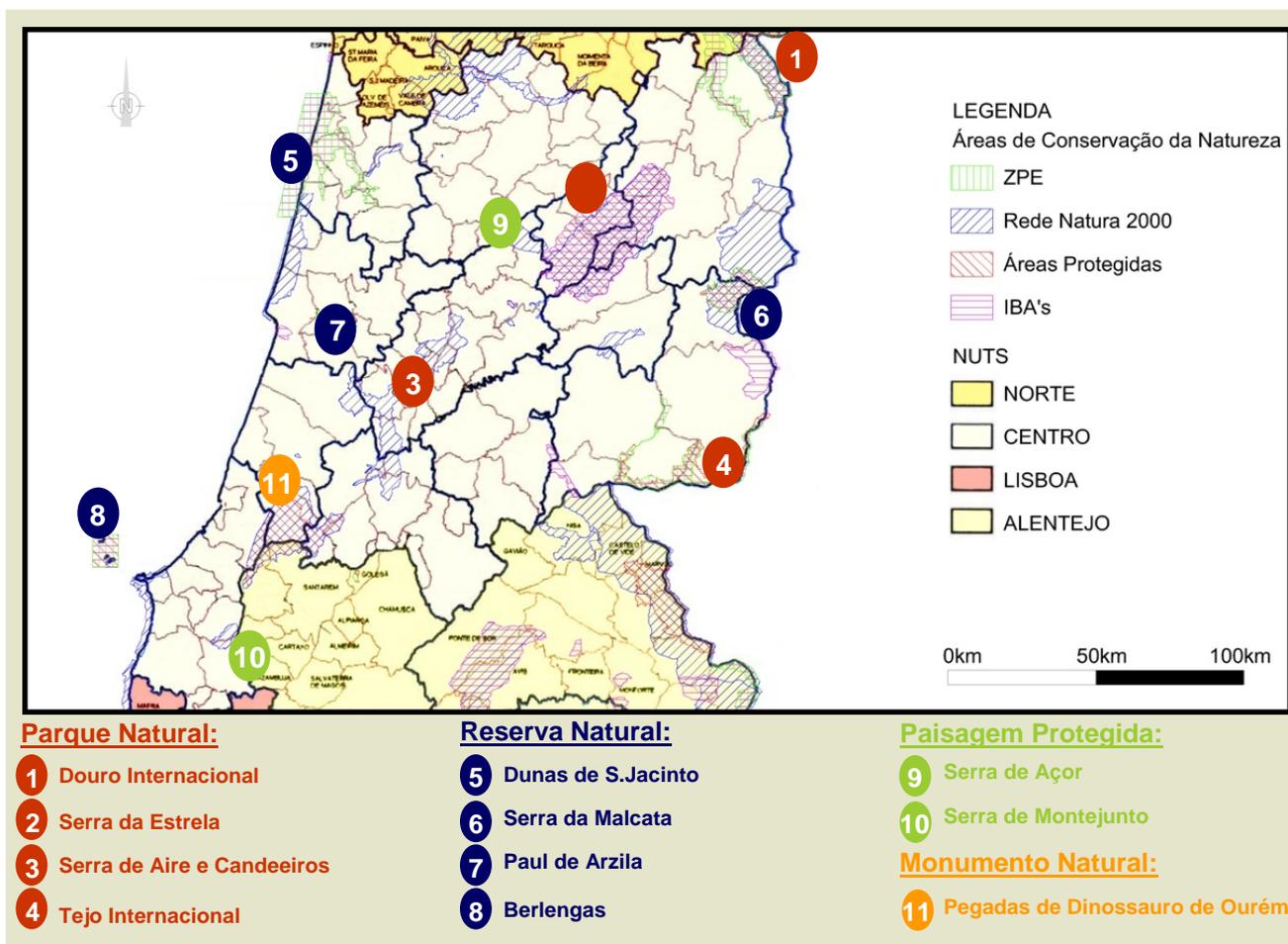


Figura (NUTS da Região Centro): Espaços da Natureza protegidos na Região Centro (Fonte: DGOTDU, ICN e SPEA)

A Região Centro detém um número significativo de activos naturais enquadrados por mecanismos de protecção da Natureza, nomeadamente Zona de Protecção Especial, Rede Natura 2000, Área Protegida e IBA. O Paul de Arzila e o estuário do Mondego são áreas naturais enquadradas por alguns destes mecanismos de protecção no Baixo Mondego.

### A.6.2 Principais Bacias Hidrográficas



Figura (NUTS da Região Centro): Principais bacias hidrográficas na Região Centro (Fonte: INAG)

A Região Centro tem como limites naturais (não exactos) a Norte o Rio Douro, e a Sul o Rio Tejo, sendo estas as bacias hidrográficas dos dois maiores rios que atravessam o território português. O Douro, Mondego e Tejo, Lis e Vouga as principais bacias hidrográficas da Região.

O Mondego, maior rio que nasce e desagua em território nacional, é um elemento marcante da Região Centro, estendendo-se a sua bacia hidrográfica da Serra da Estrela à Figueira da Foz.

A poluição deste curso de água é actualmente um fenómeno limitado<sup>11</sup> e reduzido. O controlo da qualidade da água do Mondego, assim como de outros rios e afluentes naturais da Região Centro, é fundamental para manter a qualidade de vida das populações e sustentabilidade do desenvolvimento sócio-económico da Região.

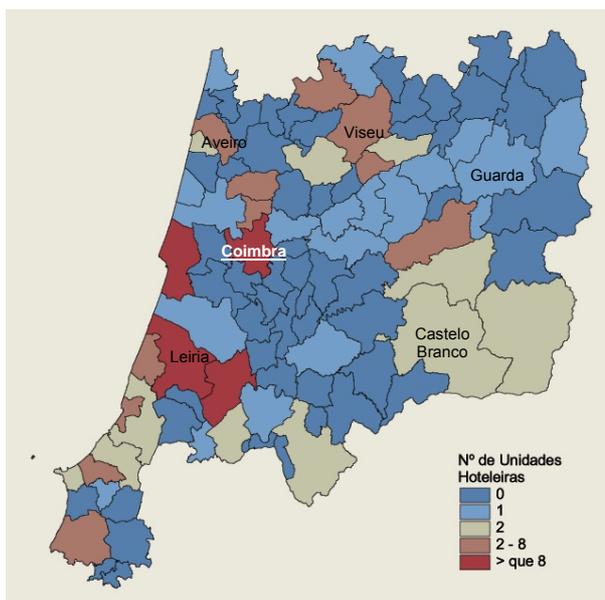
<sup>11</sup> Segundo os valores divulgados pelo INAG.



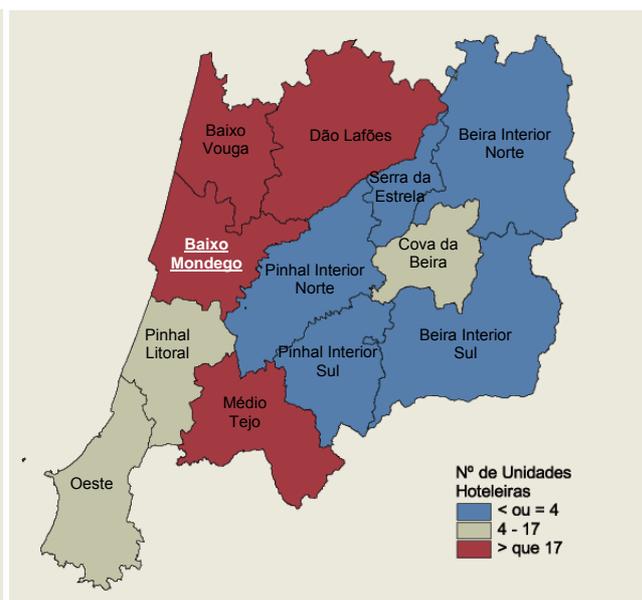


## A.8 TURISMO

### A.8.1 Nº de Unidades Hoteleiras



**Figura (Municípios da Região Centro): Nº de Unidades Hoteleiras (Fonte: INE; estimativas para 2004)**



**Figura (Municípios da associação da Área Metropolitana de Coimbra): Nº de Unidades Hoteleiras (Fonte: INE; estimativas para 2004)**

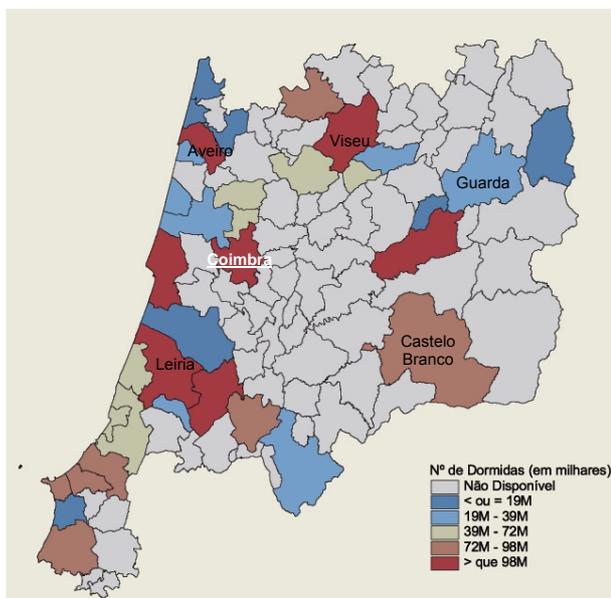
A oferta hoteleira na Região Centro não se assume como factor de diferenciação face ao panorama nacional. O total de unidades hoteleiras da Região Centro (23% do total nacional) está em linha com o peso demográfico (23% da população nacional) e superfície ocupada (31% do território nacional).

O factor interioridade tem efeitos significativos sobre o número de unidades hoteleiras, apresentando a maioria dos municípios do interior poucas ou nenhuma unidades hoteleiras (com excepção da zona de Viseu e Município da Covilhã – por efeito do turismo da Serra da Estrela).

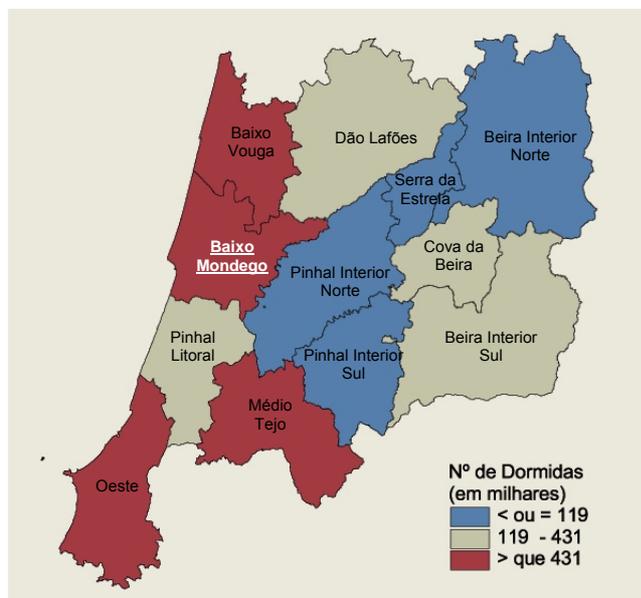
Os municípios com mais unidades hoteleiras são a Figueira da Foz (com 14 unidades hoteleiras), principal zona de praia da Região, e Ourém (com 10 unidades hoteleiras) que beneficia do Turismo Religioso do Santuário de Fátima.

Coimbra tem 9 unidades hoteleiras, em linha com o apresentado por Leiria (9), Aveiro (8) e Viseu (8).

**A.8.2 Nº de Dormidas**



**Figura (Municípios da Região Centro): Nº de Dormidas**  
(Fonte: INE; estimativas para 2004)

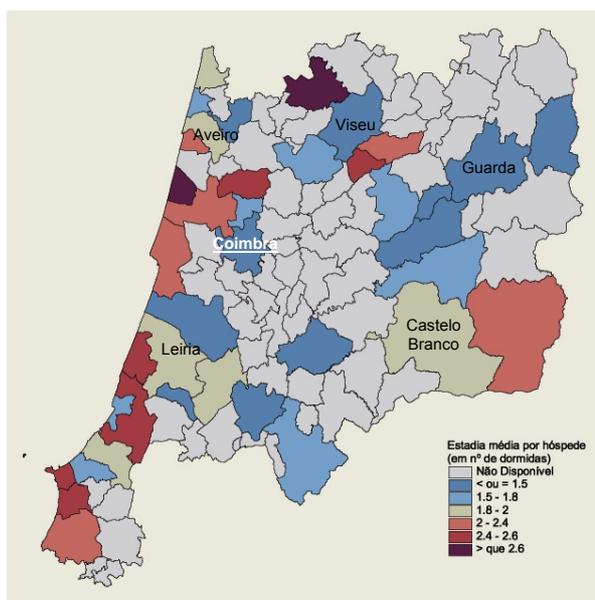


**Figura (Municípios da associação da Área Metropolitana de Coimbra): Nº de Dormidas**  
(Fonte: INE; estimativas para 2004)

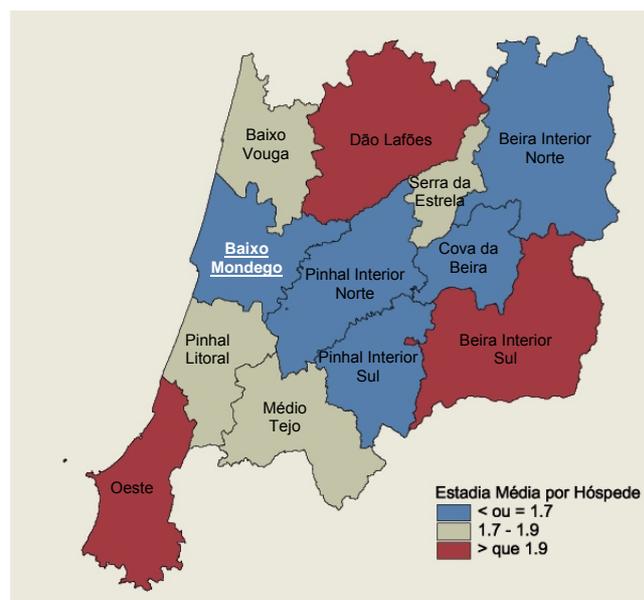
A Região Centro representou em 2004 aproximadamente 9% do total de dormidas nacionais, sendo no litoral que se regista o volume de dormidas mais significativo. Salvo algumas excepções (como por exemplo a Serra da Estrela), a interioridade gera efeitos negativos sobre a actividade do Turismo.

O Baixo Mondego é a Região com o maior número de dormidas, sendo seguida do Médio Tejo e do Oeste. As dormidas do Baixo Mondego representam aproximadamente 18% do total de dormidas da Região Centro. Os municípios com um maior número de dormidas registado são Ourém, Coimbra e Figueira da Foz.

### A.8.3 Estadia Média por Hóspede



**Figura (Municípios da Região Centro): Estadia Média**  
(Fonte: INE; estimativas para 2004)



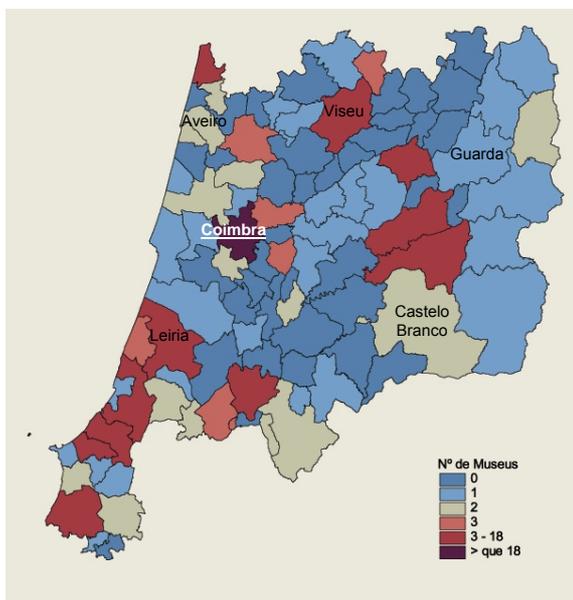
**Figura (Municípios da associação da Área Metropolitana de Coimbra): Estadia Média**  
(Fonte: INE; estimativas para 2004)

Na Região Centro, os municípios com estadas médias mais longas são aqueles onde existe Turismo de Sol & Praia, como Mira, Alcobça e Figueira da Foz, assim como, nos municípios onde estão localizadas estâncias termais, como Anadia, Mangualde ou São Pedro do Sul.

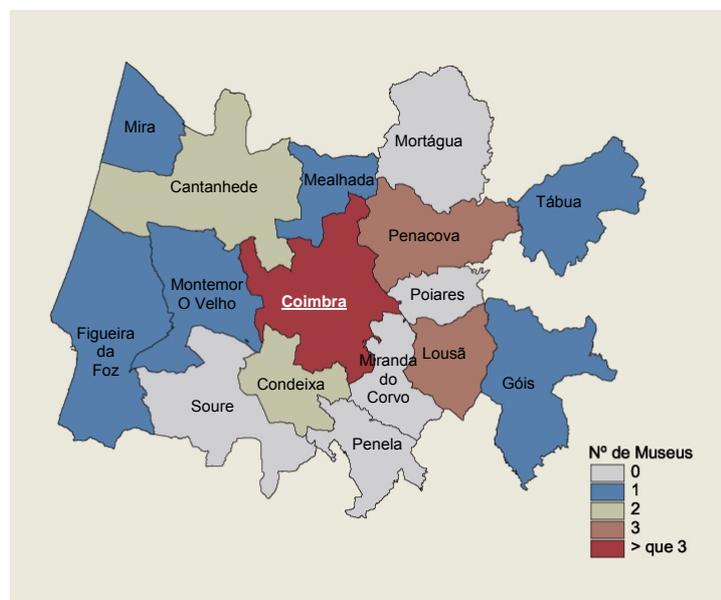
A estadia média no Município de Coimbra é relativamente curta (1,5 dias) mas está em linha com o registado por outros municípios da Região que apresentam uma dinâmica essencialmente de Turismo Patrimonial, como Tomar e Viseu.



**A.9.2 N° de Museus**



**Figura (Municípios da Região Centro): N° de Museus**  
(Fonte: [www.museusportugal.org](http://www.museusportugal.org); valores em Novembro de 2006)



**Figura (Municípios da associação da Área Metropolitana de Coimbra): N° de museus**  
(Fonte: [www.museusportugal.org](http://www.museusportugal.org); valores em Novembro de 2006)

Na Região Centro não existe uma clara correlação entre interioridade e número de museus por município. No entanto, a Região Oeste possui um número significativo de municípios com oferta museológica assinalável (no mínimo com 4 museus por município): Alcobaça, Leiria, Tomar, Caldas da Rainha, Óbidos e Torres Vedras.

Coimbra tem um claro destaque na oferta museológica a nível quantitativo, existindo um total de 19 museus no município, assim como qualitativo, dado muitos dos museus existentes no município de Coimbra terem um carácter de referência nacional.

## A.10 MARCA “COIMBRA”

### A.10.1 Nº de Entradas Google

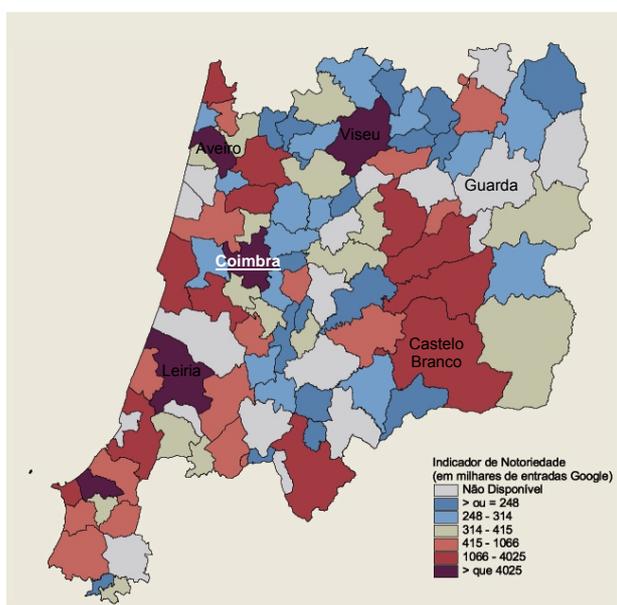


Figura (Municípios da Região Centro): Nº de Entradas Google (Fonte: [www.google.pt](http://www.google.pt); valores em Novembro de 2006)

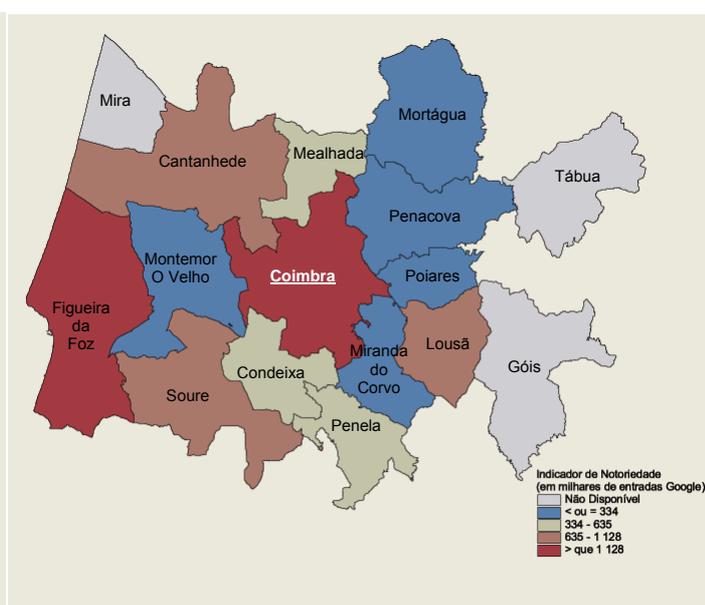


Figura (Municípios da associação da Área Metropolitana de Coimbra): Nº de Entradas Google (Fonte: [www.google.pt](http://www.google.pt); valores em Novembro de 2006)

O nº de entradas Google é um indicador não científico da notoriedade/utilização de uma dada palavra, termo, expressão ou marca. Assim, a notoriedade de área geográfica pode ser medida de forma aproximada pelo nº de entradas que o motor de busca identifica.

Coimbra surge claramente destacada em primeiro lugar com um total de 10,9 milhões de entradas. A diferença do número de entradas registado face aos restantes municípios, nomeadamente face a Leiria e a Aveiro, é reveladora de que a marca “Coimbra” tem uma projecção a nível nacional e internacional sem paralelo na Região Centro. A marca “Coimbra” tem notoriedade para se afirmar como a marca de um espaço alargado que vai para além dos limites do município.

## A.11 ATRACTIVIDADE GLOBAL

### A.11.1 Índice Composto de Atractividade

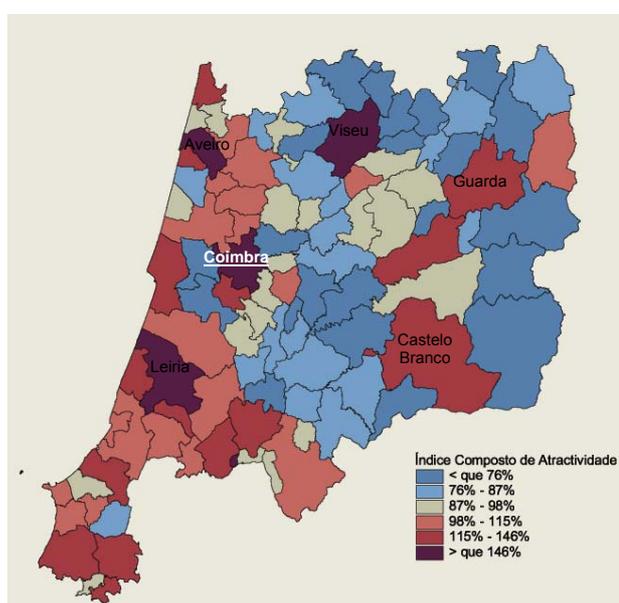


Figura (Municípios da Região Centro): Índice de Atractividade (Fonte: análise Deloitte com base num conjunto de indicadores atrás analisados)

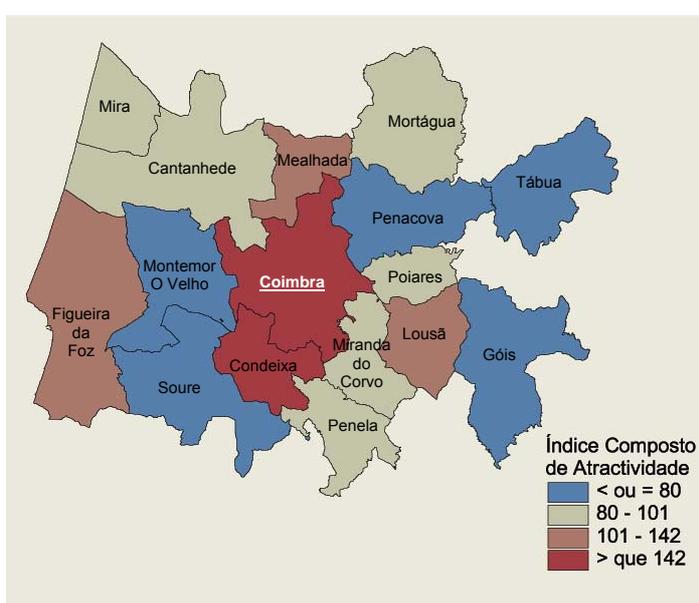


Figura (Municípios da associação da Área Metropolitana de Coimbra): Índice de Atractividade (Fonte: análise Deloitte com base num conjunto de indicadores atrás analisados)

Coimbra apresenta-se de forma inequívoca como o município mais atractivo da Região Centro (com um valor de 354%). O segundo e terceiro municípios, Aveiro e Viseu, estão a uma distância significativa em termos do indicador de atractividade, registando 207% e 161%, respectivamente.

A atractividade de um município está dependente do conjunto de oportunidades e estruturas que este oferece à populações. Apesar de ser um conceito subjectivo, é possível, em termos médios, estimar a atractividade de uma área geográfica ou município. Com este objectivo foi construído um indicador, com a seguinte composição, o qual é reflectido nos mapas anteriores:

- Nº de Sociedades Sediadas por 1.000 habitantes & IPC & % de População com formação superior, e;

- N° de Médicos por 1.000 habitantes & % de Fogos posteriores a 1996 & Montante médio de movimentos em ATM's por habitante

Os três primeiros indicadores assumem uma ponderação igual e que totaliza 2/3 no valor do indicador composto<sup>12</sup>, sendo os seguintes têm um peso global de 1/3.

Os resultados obtidos indicam o efeito negativo da interioridade sobre a atractividade de um município: de entre o conjunto de municípios com o indicador superior a 100% (38) somente 7 são do interior. Destes, 4 referem-se a cidades de média dimensão (Viseu, Guarda, Covilhã e Castelo Branco).

A nível dos municípios limítrofes, Aveiro e Leiria apresentam um conjunto mais alargado de municípios com atractividade elevada no quadro regional, factor que se mostra pouco evidente no caso de Coimbra, uma vez que esta “concentra em si” a atractividade da área envolvente – com excepção de Condeixa e, eventualmente, Mealhada e Cantanhede, os quais apresentam valores de atractividade médio.elevados.

Verifica-se alguma heterogeneidade nos valores registados pelos municípios localizados em torno de Coimbra: Condeixa, Figueira da Foz e Mealhada registam valores acima dos 115%, enquanto que Soure, Montemor e Penacova registam valores abaixo dos 75%.

<sup>12</sup> Qualquer um destes indicadores foi padronizado para que a sua média seja 1

## B. ENQUADRAMENTO IBÉRICO

Coimbra apresenta características que a definem como uma cidade média europeia, nomeadamente:

- Uma população da cidade estatística superior a 100.000 residentes;
- A oferta de um conjunto de estruturas de âmbito supra-regional, especialmente a nível das áreas da Saúde e do Ensino;
- Um volume de movimentos pendulares significativo que diariamente ocorre a Coimbra, principalmente, provindos de municípios vizinhos, por motivos de trabalho ou estudo.

Coimbra tem dimensão e relevância regional que a tornam num actor, não só nacional, mas também ibérico. Com o objectivo de contextualizar o Distrito de Coimbra<sup>13</sup> a nível ibérico, apresentamos ao longo deste capítulo uma análise comparativa de uma selecção de distritos espanhóis com o Distrito de Coimbra. A selecção destes distritos baseou-se nos seguintes pressupostos:

- Presença no distrito de um agregado populacional com dimensão comparável à do Município de Coimbra;
- Existência na área de um pólo universitário forte.

Desta forma, Coimbra irá ser enquadrada face aos distritos de Granada, Oviedo, Salamanca, Cáceres e Santiago de Compostela.

<sup>13</sup> A opção por o comparativo ser realizado ao nível do Distrito e não do Município prende-se com a disponibilidade de informação que é possível obter para o conjunto de referências espanholas.



Figura: Distribuição geográfica na Península Ibérica de Coimbra e do conjunto seleccionado de pólos urbanos espanhóis

### População residente no município da capital de distrito

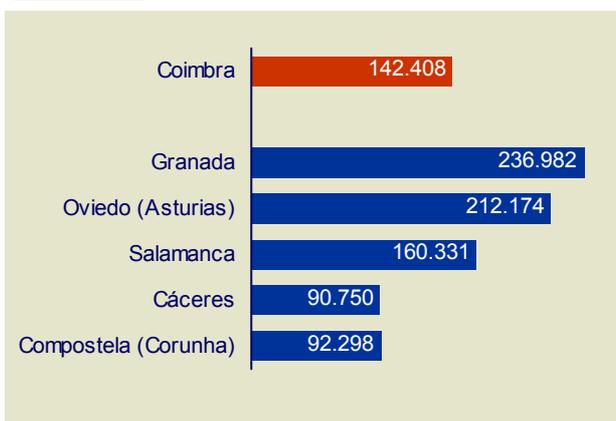


Figura: População residente dos municípios dos pólos urbanos de referência do conjunto de distritos em comparação (Fonte: INE Portugal e INE Espanha, estimativas para o ano 2004)

### População estudantil em Universidade\*



Figura: População estudante em Universidades Públicas no conjunto de distritos em comparação (Fonte: INE Portugal e INE Espanha, estimativas para o ano 2004)  
 NOTA: São excluídos os estudantes do ensino superior em institutos politécnicos

## B.1 – ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO

### B.1.1 Crescimento Populacional

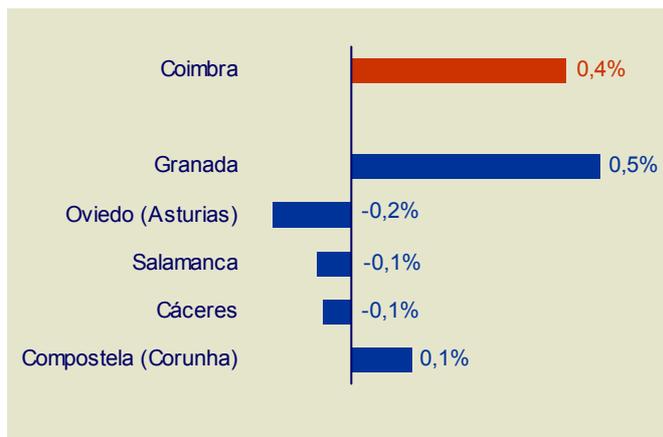


Figura: Crescimento Populacional Anual (Fonte: INE Portugal e INE Espanha, estimativas para o período de 1996-2004)

Coimbra apresentou para o período de 1996-2004 um crescimento na banda de valores apresentada pelos distritos espanhóis de referência, registando o segundo valor mais elevado da amostra (crescimento médio anual anual de 0,4%).

### B.1.2 Densidade Populacional



Figura: Densidade Populacional (Fonte: INE Portugal e INE Espanha, estimativas para 2004)

O Distrito de Coimbra apresenta uma densidade populacional mais elevada (110 habitantes por Km<sup>2</sup>) que qualquer um dos distritos espanhóis do comparativo. De entre estes, aquele onde se regista valores mais próximos é Granada, com 106 habitantes por Km<sup>2</sup>. Salamanca regista o valor mais baixo da amostra, com 28 habitantes por Km<sup>2</sup>. Os valores assumidos para a densidade populacional pelos distritos espanhóis são influenciados pelo grau de interioridade geográfica, assim como, pelo facto da superfície média dos distritos espanhóis do comparativo ser mais dos triplo da de Coimbra.

### B.1.3 Índice Envelhecimento



Figura: Índice de Envelhecimento (Fonte: INE Portugal e INE Espanha, estimativas para 2004)

Coimbra apresenta um Índice de Envelhecimento relativamente reduzido face aos valores assumidos pelos distritos espanhóis do comparativo, situando-se entre os mais jovens.

## B.2 ENQUADRAMENTO ECONÓMICO-SOCIAL

### B.2.1 População Activa no Sector Terciário

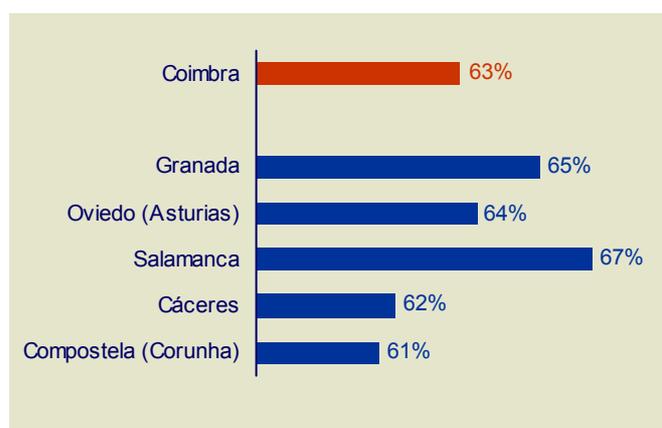


Figura: % da População Activa no Sector Terciário (Fonte: INE Portugal e INE Espanha, estimativas para 2004)

A proporção de população activa do Distrito de Coimbra que integra o Sector Terciário (63%) não se distingue dos valores registados pelos distritos espanhóis em comparação. O valor mais elevado é registado por Salamanca, com mais de dois terços da população do Distrito integrada no sector dos Serviços.

### B.2.2 Nº de Médicos por 1000 Habitantes



Figura: Nº de Médicos por 1000 habitantes (Fonte: INE Portugal e INE Espanha, estimativas para 2004)

Coimbra apresenta um valor significativamente superior em número de médicos por mil habitantes no Distrito face aos valores registados pelos distritos espanhóis do comparativo, posicionando-se com uma oferta de referência no campo da Saúde numa óptica ibérica.

**B.2.3 % da População Universitária<sup>14</sup>**



**Figura: População universitária no Distrito (cores escuras) e no município sede de distrito (cores claras) em % da população residente (Fonte: INE Portugal e INE Espanha, estimativas para 2004)**

Coimbra apresenta um valor significativamente mais elevado na proporção dos estudantes em universidades face à população residente (5,3%) no distrito. Esta situação é indicativa da importância estratégica que o ensino universitário assume para Coimbra, mesmo numa abordagem mais alargada em termos distritais.

<sup>14</sup> População universitária refere-se exclusivamente a indivíduos matriculados em Universidades Públicas, sendo excluídos os alunos em institutos politécnicos.

## B.2.4 N° de Sociedades Sediadas por 1000 habitantes



Figura: N° de Sociedades Sediadas por 1000 habitantes (Fonte: INE Portugal e INE Espanha, estimativas para 2004)

Coimbra apresenta uma dinâmica empresarial, medida no número de sociedades sediadas por mil habitantes, significativamente inferior à registada pelos distritos espanhóis do comparativo. Os distritos espanhóis apresentam um número de sociedades por 1000 habitantes muito similar entre si (entre 57 e 59). O diferencial verificado no estudo deste indicador pode ser parcialmente devido a eventuais diferenças metodológicas.

## B.2.5 Nº de Hóspedes em Unidades Hoteleiras e Taxa de Ocupação de Hotéis

(NOTA: esta análise é realizada a nível municipal/ayuntamiento e não distrital/provincia)

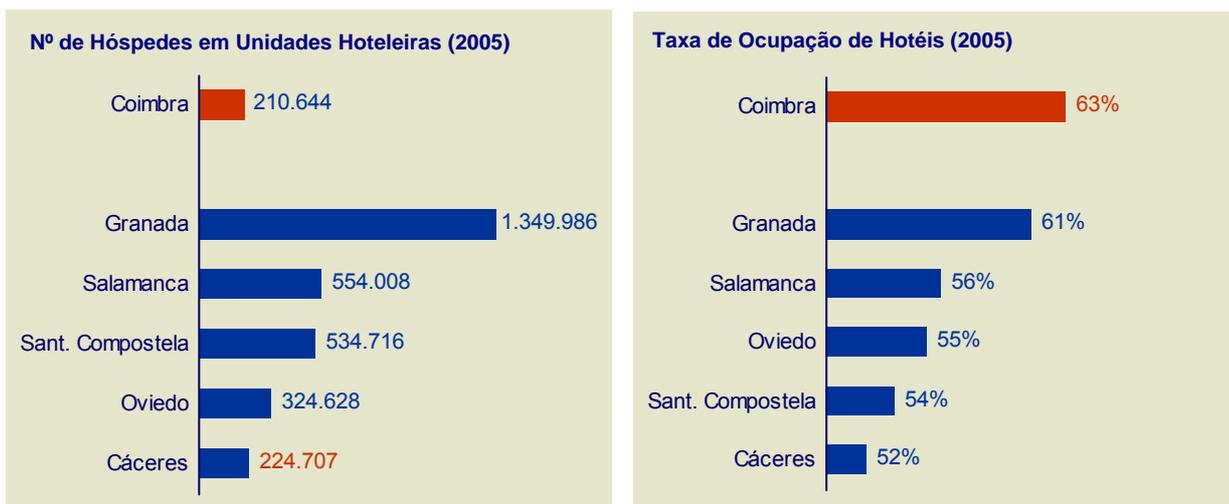


Figura: Conjunto de indicadores de actividade turística para Coimbra e para um conjunto de municípios espanhóis de referência (Fonte: estimativas INE espanhol)

Coimbra é o município do comparativo com menor número de hóspedes em unidades hoteleiras, sendo esta realidade em parte justificada pela mais reduzida oferta hoteleira – as taxas de ocupação dos hotéis de Coimbra são as mais elevadas da amostra<sup>15</sup>, podendo este ser indicador de que existe espaço para a criação de mais unidades hoteleiras.



Figura: Estadia Média (Fonte: estimativas INE espanhol)

<sup>15</sup> O valor apresentado refere-se à média de taxas de ocupação de um conjunto de unidades hoteleiras de 3 e 4 estrelas localizadas em Coimbra. É expectável que a média global de ocupação de hotéis seja um pouco inferior (mas não de forma muito significativa) a este valor.

A estadia média por hóspede em Coimbra é inferior à verificada nos restantes municípios espanhóis do comparativo, indiciando dificuldades na retenção do turista por mais do que um ou dois dias. Apesar de existirem outros activos de interesse turístico em Coimbra para além do património histórico, estes activos não têm representado motivo suficiente para alargar o período da estadia do turista.

Oviedo é o exemplo de um *ayuntamiento* que, apesar de não possuir um património histórico fortemente diferenciado do grupo de referência, obtém uma estadia média de dois dias por hóspede. Este valor de estadia média é obtido em parte devido à oferta cultural e museológica de Oviedo.

Coimbra não se posiciona, ainda, como um pólo de atracção turística por excelência no contexto da Península Ibérica em termos de dimensão.

## B.3 DINÂMICAS URBANAS

### B.3.1 N° de Fogos por 1000 habitantes

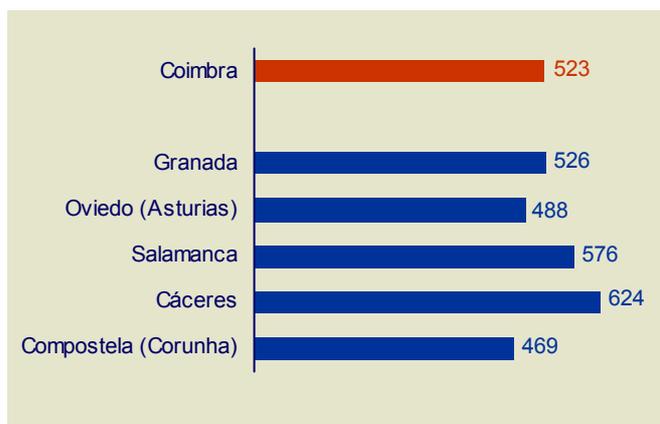


Figura: N° de Fogos por 1000 habitantes (Fonte: INE Portugal e INE Espanha, estimativas para 2003)

Coimbra apresenta uma densidade de alojamentos por mil habitantes (523 alojamentos) enquadrada na banda de valores registados para os distritos espanhóis de referência. Cáceres regista o valor máximo (624) enquanto que Compostela o valor mais baixo (469).

### B.3.2 Peso demográfico no Distrito do Município sede de capital



Figura: Peso demográfico no Distrito do Município sede de capital (Fonte: INE Portugal e INE Espanha, estimativas para 2004)

Coimbra regista o segundo valor mais elevado do comparativo, em termos do peso demográfico do município capital de distrito na população total deste. Os 34% registados por Coimbra neste indicador são somente superados por Salamanca, onde 45% da população do distrito está concentrada no município capital de distrito. Em oposição Compostela apresenta a maior dispersão da população ao longo do distrito do conjunto analisado: somente 8% da população está concentrada no Município de Santiago de Compostela.

## C. CONCLUSÕES

Coimbra tem uma posição geográfica estratégica nas ligações entre o Norte e o Sul do País e com a Europa, sendo o Município português entre Lisboa e Porto com maior capacidade de se afirmar a nível nacional como uma alternativa a estas duas áreas metropolitanas, contribuindo para a criação de uma rede urbana multipolar – o Sistema Metropolitano do Centro Litoral e que incorpora o conjunto territorial definido por Aveiro, Viseu, Coimbra e Leiria – com potencial para sustentar um desenvolvimento regional policêntrico equilibrado e centrado em Coimbra, assim como, a nível internacional pelas características diferenciadoras de Coimbra. O desenvolvimento que se pretende para Coimbra deve ser consistente com objectivos de coesão regional, nomeadamente, no que concerne aos municípios e cidades do interior mais próximos de Coimbra como os municípios que compõem a associação da Área Metropolitana de Coimbra. Este modelo de desenvolvimento contribui para um país mais equilibrado, sendo uma mais valia para a Região Centro e o País.

Coimbra é actualmente o maior pólo económico e populacional da Região Centro. A “liderança” regional de Coimbra é particularmente notória nos campos da Saúde e do Ensino Superior, verificando-se igualmente um significativo desenvolvimento do sector global dos serviços, com 80% da população activa empregue nesta área. A população presente não residente em Coimbra representa 8% da população residente, sendo este um forte indicador da atractividade de Coimbra e uma situação impar na Região Centro.

Apesar da proeminência de Coimbra nos mais diversos indicadores económico-sociais enquanto município, esta realidade não se estende aos municípios limítrofes. Globalmente, Coimbra apresenta melhores indicadores de desenvolvimento que Leiria e Aveiro numa análise de carácter municipal. No entanto, numa análise regional, comparando o Baixo Mondego com o Pinhal Litoral e o Baixo Vouga, verificam-se níveis de desenvolvimento mais homogéneos nestes dois últimos casos, estando o desenvolvimento do Baixo Mondego mais dependente de Coimbra, que o Pinhal Litoral e Baixo Vouga de Leiria e Aveiro.

Esta situação é particularmente relevante em termos de dinâmica empresarial e actividade económica, onde Leiria e Aveiro apresentam um conjunto de municípios limítrofes com fortes indicadores nesta área. A explicação para o menor desenvolvimento dos municípios limítrofes a

Coimbra baseia-se parcialmente no facto da interioridade influenciar de forma acentuada um conjunto de municípios situados a Leste de Coimbra.

A unicidade de Coimbra na Região Centro é em parte suportada pelas características de metropolitanismo, em especial com os municípios limítrofes. Os pontos mais relevantes desta realidade são:

- Relações económicas e sociais entre Coimbra e os municípios envolventes;
- Crescimento demográfico de um conjunto de municípios em torno de Coimbra, nomeadamente devido a populações que tem a sua vida activa em Coimbra, factor reflectido no volume de movimentos pendulares diários com destino em Coimbra.

Coimbra dispõe actualmente de um conjunto de oportunidades para afirmar o seu crescimento e posicionamento, não só a nível regional como nacional:

- Coimbra faz parte do principal eixo de ligação entre as Beiras e Espanha e o Litoral Centro;
- Coimbra detém um conjunto patrimonial ímpar que deve ser potenciado numa estratégia de dinamização turística regional;
- Coimbra é uma marca que se afirma como a mais forte da Região Centro em notoriedade, devendo ser alavancada como marca regional e não apenas municipal.

O desenvolvimento destas oportunidades é fulcral num quadro de competitividade de Coimbra face a outros municípios em desenvolvimento (como Aveiro e Leiria) e que são “complementadas” por municípios limítrofes mais dinâmicos.

Do enquadramento realizado a nível ibérico, Coimbra apresenta-se em linha com os valores registados pelos distritos espanhóis seleccionados para a maioria dos indicadores analisados. Apesar disso, em dois indicadores o Distrito de Coimbra apresenta valores que claramente se demarcam pela positiva dos registados pelos distritos espanhóis: 1) Número de médicos por habitante; e, 2) Peso distrital da população universitária.

Coimbra distingue-se do conjunto de distritos espanhóis pelo reduzido número de sociedades empresariais, denotando menor dinamismo empresarial, e, a nível nacional, dos efeitos de macrocefalia que exerce sobre a região circundante, ao contrário do que se verifica em outros municípios da Região Centro.